Panorama do setor de Gás LP em movimento

Agosto 2013 – 5ª Edição

sindigás

Gás LP
energia brasileira

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

Este estudo foi elaborado com o objetivo de entender melhor o mercado brasileiro de Gás LP no que se refere à evolução de consumo, preço e universo de cilindros, entre outros.

Ao fim do estudo, será visível o tamanho do mercado, assim como seus desafios nos últimos anos.

Os dados de 2013 são referentes à consolidação dos dados publicados pela ANP.

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

1. MERCADO BRASILEIRO DE GÁS LP 3
1.1. Evolução do consumo de Gás LP 3
1.2. Projeções EPE (demanda x oferta) 5
1.3. Evolução *Mkt Share* 5
2. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DO P13 7
2.1. Composição do preço do P13; 7
2.2. Comparativo preço médio do P13 x salário mínimo 8
3. REQUALIFICAÇÃO 9
3.1. Universo estimado de P13 9
3.2. Nº TOTAL de P13 requalificados, inutilizados e comprados. 10
3.3. Nº POR EMPRESA de P13 requalificados, inutilizados e comprados; 11
3.4. Nº TOTAL – P20 e P45 requalificados, inutilizados e comprados. 14
4. ACIDENTES COM RECIPIENTES DE 13Kg 15
5. PROGRAMA COMBATE A INFORMALIDADE 16
5.1. Evolução do Programa Gás Legal 16
5.2. Evolução dos Municípios com cobertura de revenda 16
5.3. Evolução do nº de revendas Monobandeira e Multibandeira 17
5.4. Evolução das denúncias no banco de dados 18
5.5. Números ANP 18
6. MATERIAL ANEXO 19
6.1. Mkt Share Sudeste 19
6.2. Mkt Share Sul 20
6.3. Mkt Share Nordeste 21
6.4. Mkt Share Norte 22
6.5. Mkt Share Centro-Oeste 23
6.6. Paridade Internacional 24

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

1. MERCADO BRASILEIRO DE GÁS LP

A utilização do Gás LP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da Empreza Brazileira de Gaz a Domicílio. Na época, a maioria da população utilizava fogões a lenha. Em 1938, o uso do Gás LP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de Gás LP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

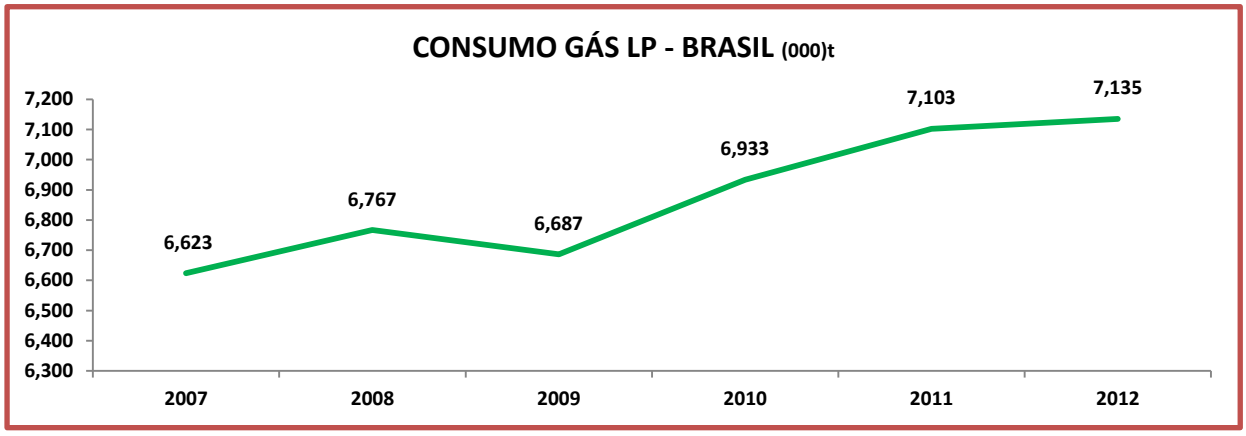
De 1954 a 1990, a política de preços do Gás LP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do Gás LP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o Gás LP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 95% das famílias.

1.1. Evolução do consumo de Gás LP

O mercado brasileiro de Gás LP sofreu uma queda significativa em 2001 com a entrada do Gás Natural no País, mas esse quadro tem se revertido e em 2012 bateu-se o recorde histórico de volume de Gás LP vendido, alcançando a marca de 7,13 milhões de toneladas.

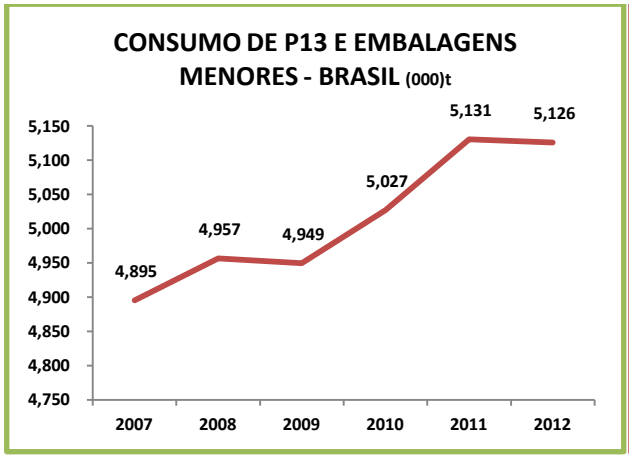
Adiante, seguem gráficos dos últimos seis anos sobre a demanda de Gás LP no país. Neles pode-se observar que o crescimento acumulado de P13 e embalagens menores nos últimos anos foi de apenas 4,6%, o que representa um crescimento vegetativo, ou seja, ele vem acompanhando o crescimento da população; no entanto, o crescimento do consumo a granel nos últimos cinco anos foi de 15,8%, o que aponta uma janela de oportunidade para as empresas investirem.

O consumo de Gás LP em tonelada cresceu 7,6% nos últimos seis anos, impulsionado principalmente pelas vendas no modal Granel.

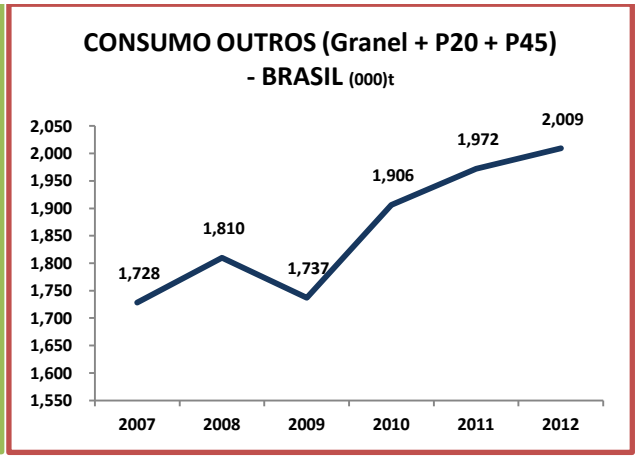


Graf. 1 – Consumo de Gás LP – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

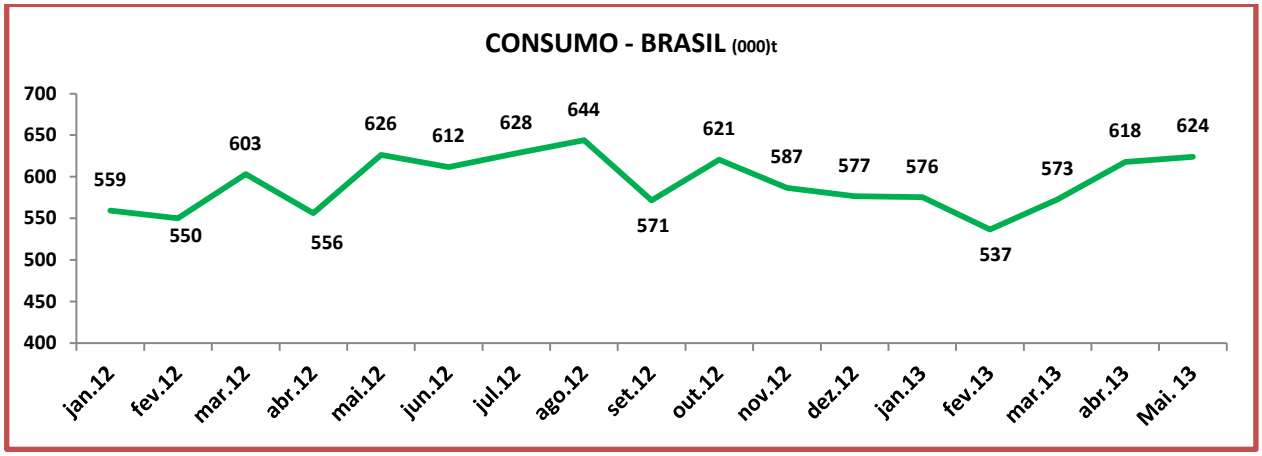


Graf. 2 – Consumo de Gás LP em P13 e embalagens menores – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

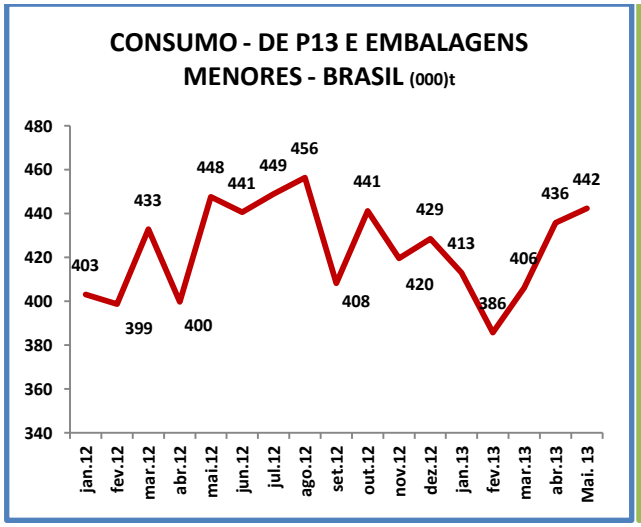


Graf. 3 – Consumo de Gás LP OUTROS (Granel + P20 + P45) – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

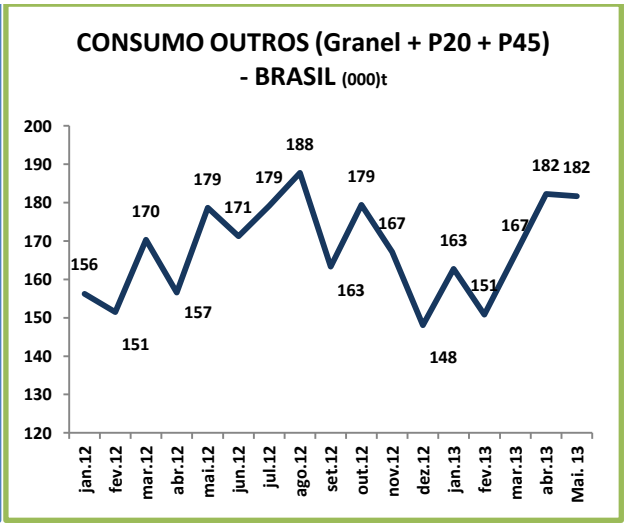
Abaixo se faz uma analise evolutiva do consumo de Gás LP nos últimos meses, com o objetivo de entender melhor a sazonalidades do produto.



Graf. 4 – Consumo de Gás LP nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Graf. 5 – Consumo de Gás LP DE P13 E EMBALAGENS MENORES nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



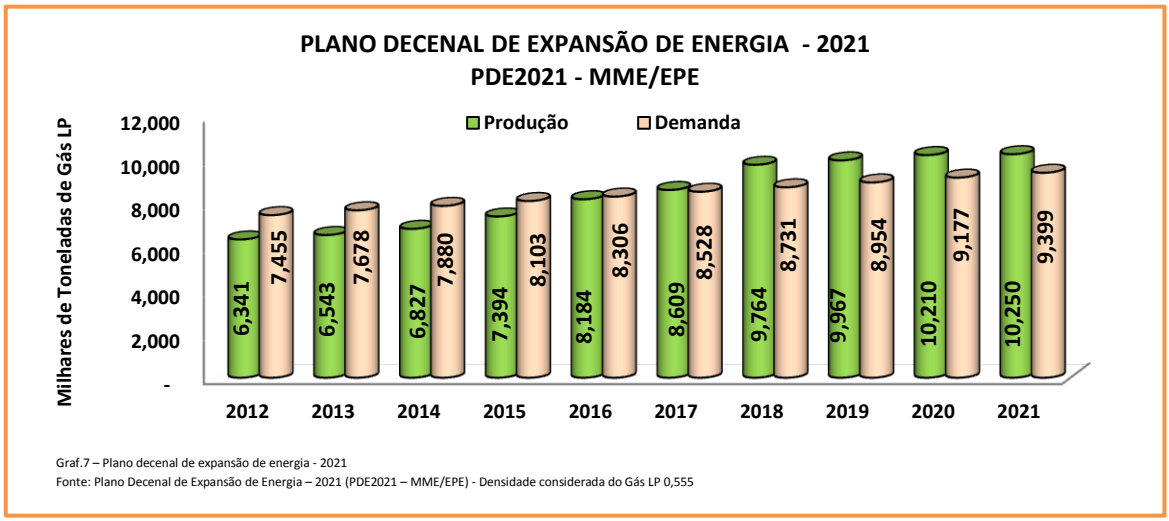
Graf. 6 – Consumo de Gás LP OUTROS (Granel + P20 + P45) nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

1.2. Projeções EPE (demanda x oferta)

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) é uma empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia que tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, entre outras.

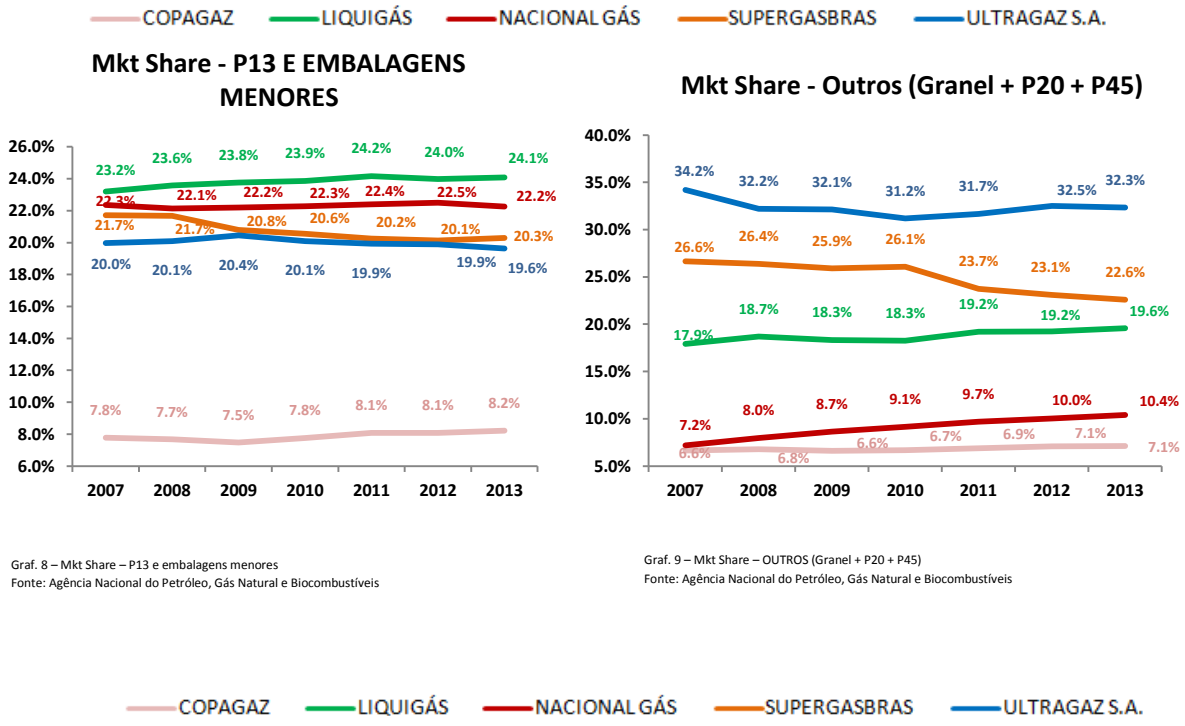
A EPE publica anualmente o Plano Decenal de Expansão de Energia e no último publicado pode-se observar que em 2016 a produção de Gás LP será praticamente equivalente à demanda e que, a partir de 2017, o país passará a ter excedente do produto. Isso mostra que o cenário para o Gás LP nos próximos anos é bastante promissor.



Graf.7 – Plano decenal de expansão de energia - 2021
Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia – 2021 (PDE2021 – MME/EPE) - Densidade considerada do Gás LP 0,555

1.3. Evolução *Mkt Share*

Com base nos relatórios de acompanhamento mensal do mercado de Gás LP realizado pela ANP, e publicado em seu site, foram elaborados alguns gráficos com o objetivo de visualizar a evolução do *Mkt Share* no mercado brasileiro nos últimos anos.

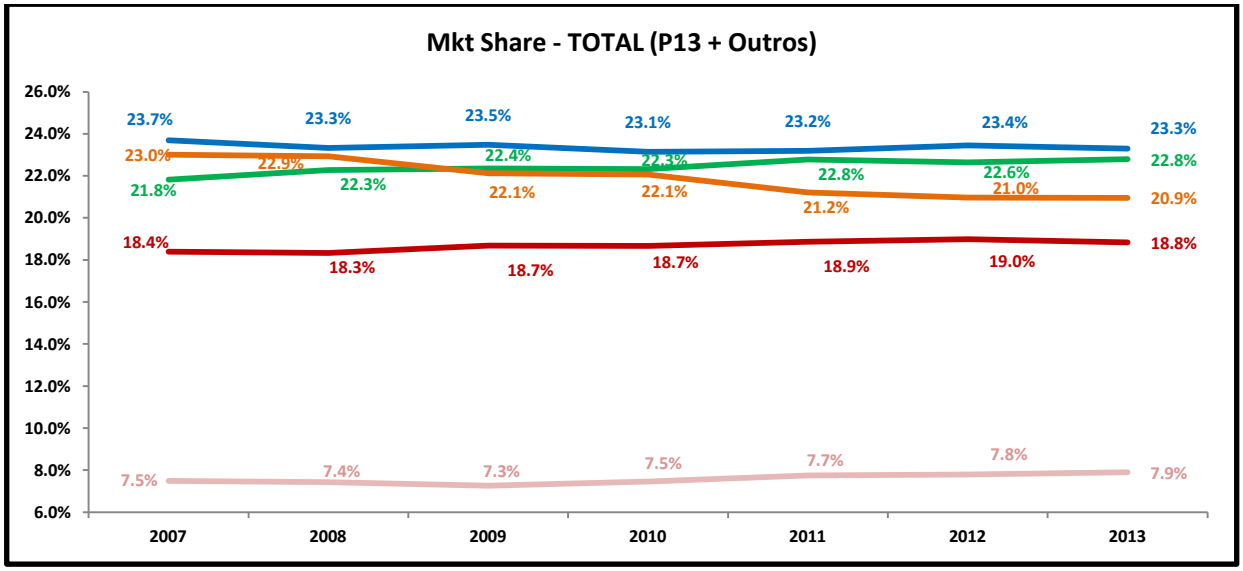


Graf. 8 – Mkt Share – P13 e embalagens menores
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

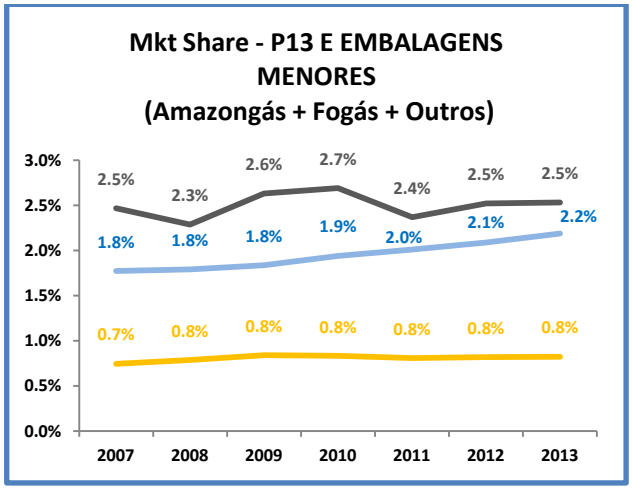
Graf. 9 – Mkt Share – OUTROS (Granel + P20 + P45)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

COPAGAZ LIQUIGÁS NACIONAL GÁS SUPERGASBRAS ULTRAGAZ S.A.

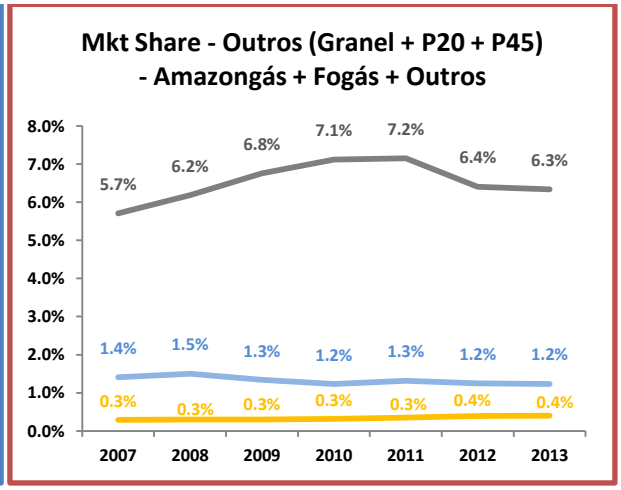
Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013



Graf. 10 – Mkt Share -TOTAL
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

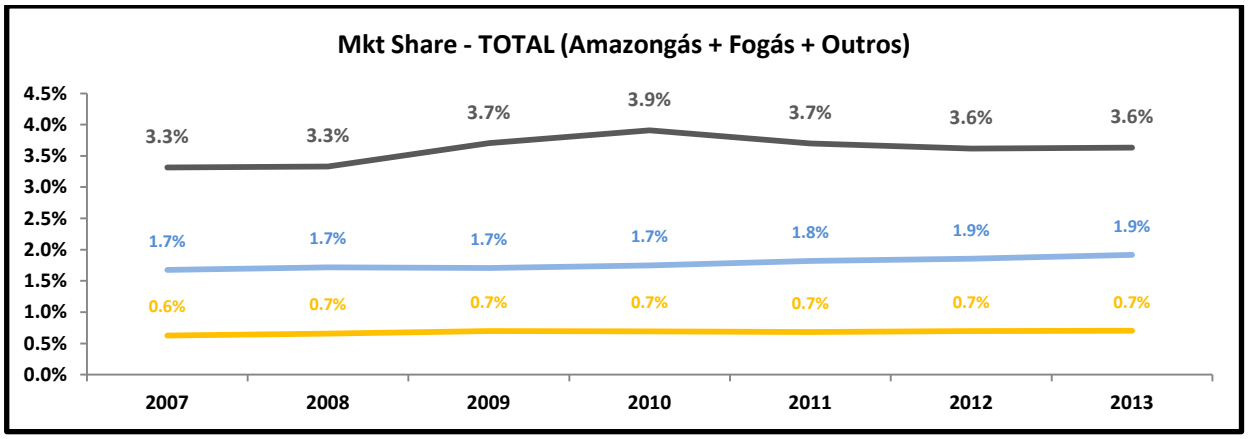


Graf. 11 – Mkt Share – Total P13 e embalagens menores **(Amazongás + Fogás + Outros)**
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Graf. 12 – Mkt Share – Total Outros (Granel + P20 + P45) **(Amazongás + Fogás + Outros)**
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

AMAZONGÁS FOGÁS OUTROS



Graf. 13 – Mkt Share – Total **(Amazongás + Fogás + Outros)**
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

2. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DO P13

A partir do final do ano de 2001, o preço do Gás LP passou a ser livre e, por esse motivo, a ANP se viu obrigada a publicar mensalmente um acompanhamento de preços praticados no setor de Gás LP, com o objetivo de defender o consumidor de práticas que possam ser anticoncorrenciais.

LEVANTAMENTO DE PREÇOS E DE MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS Fonte: Coordenadoria de Defesa da Concorrência da ANP.

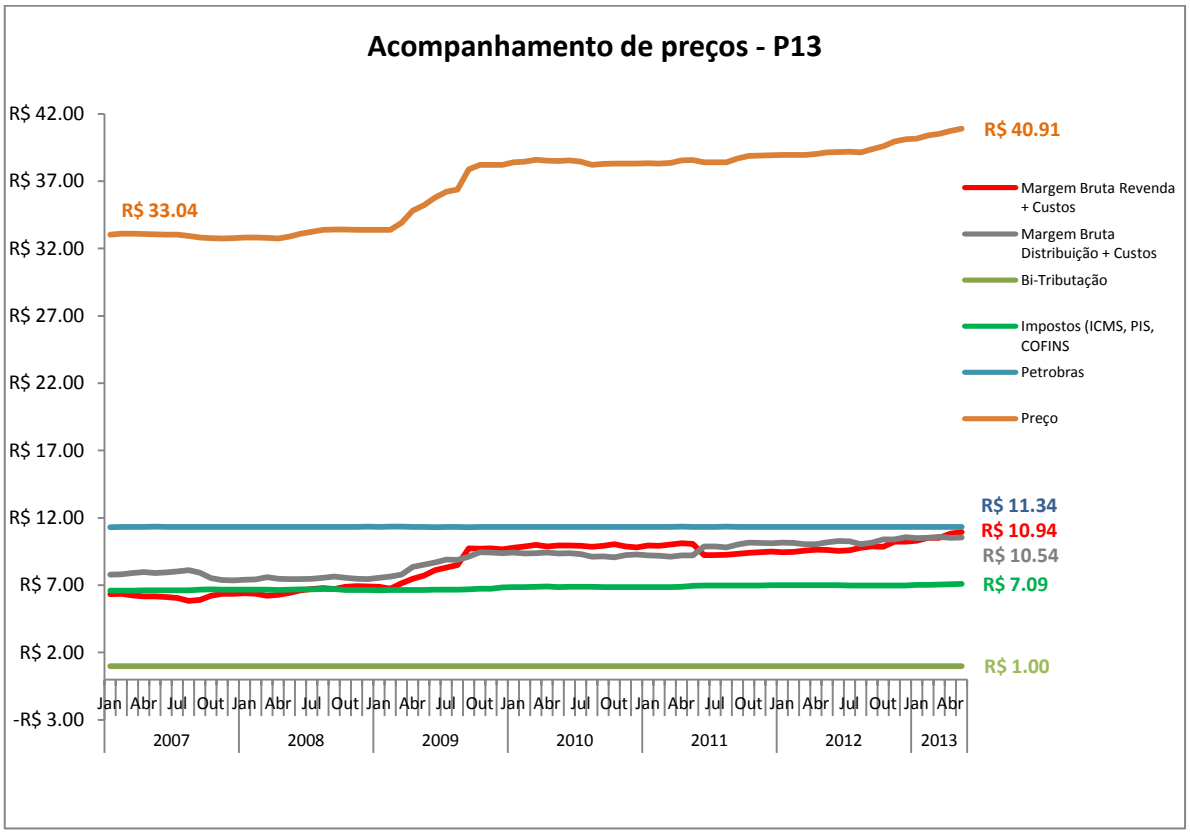
"A partir do dia 12 de agosto de 2009, o Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis passou a ser contratado junto à empresa Análise & Síntese Pesquisa e Marketing Ltda.

A Lei do Petróleo, em seu art. 8º, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural, com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos.

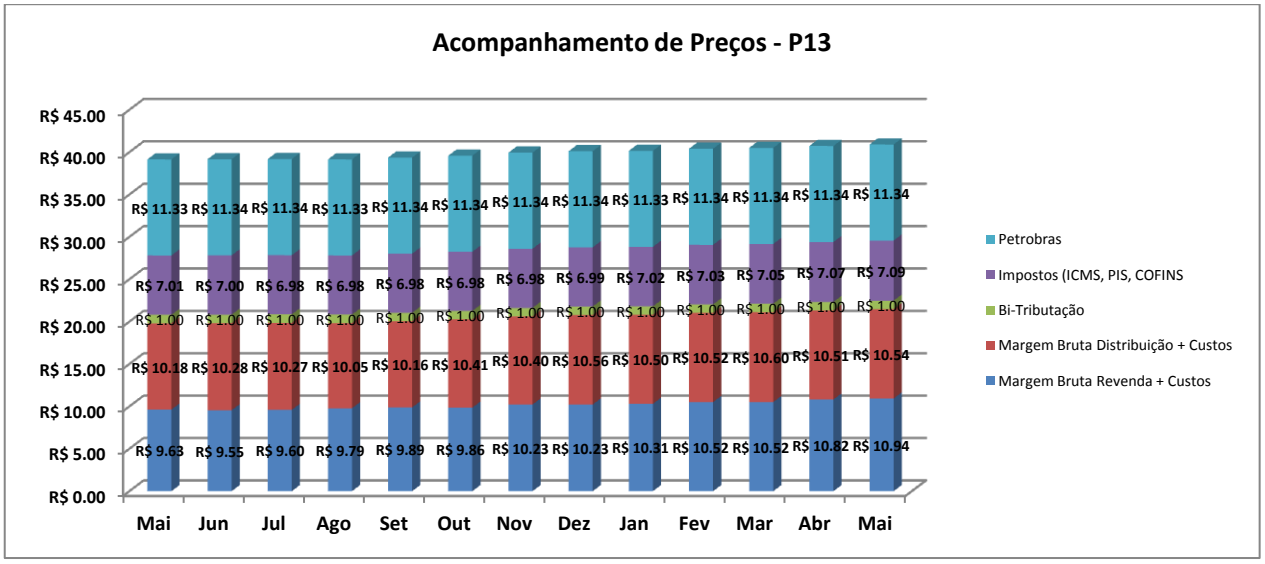
Cumprindo essa determinação, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Atualmente, o Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis abrange gasolina comum, etanol hidratado combustível (álcool etílico hidratado combustível - AEHC), óleo diesel não aditivado, gás natural veicular (GNV) e gás liquefeito de petróleo (GLP), pesquisados em 555 localidades, cerca de 10% municípios brasileiros".

2.1. Composição do preço do P13;

Com base nesses relatórios montaram-se os gráficos a seguir, com a evolução da composição do P13 nos últimos seis anos.



Graf. 14 – Acompanhamento de Preços
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

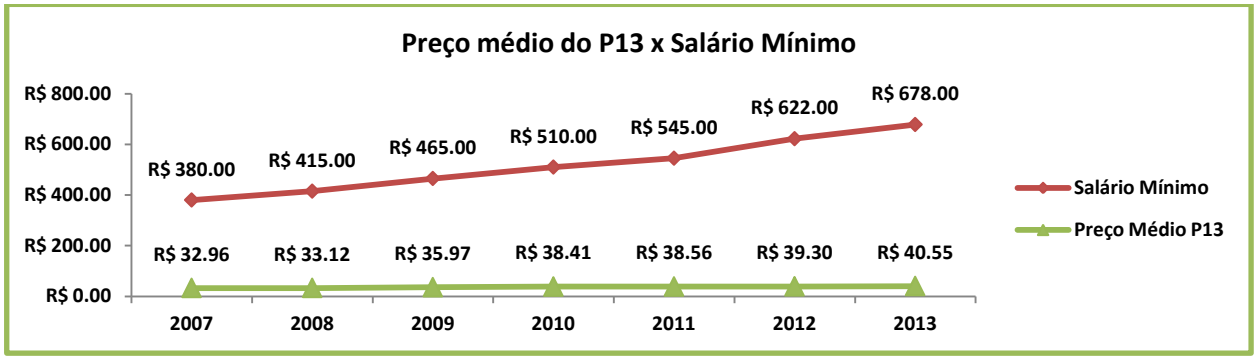


Graf. 15 – Acompanhamento de Preços
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
*A partir da publicação do PROTOCOLO ICMS 33, DE 12/12/2003 (DO-U, DE 17/12/2003) passou a vigorar a nova sistemática de cobrança de ICMS de GLP em 11 estados (AM, AL, BA, CE, MA, RN, PA, PB, PE, RJ e SE), que consideram que parte do produto é produzido a partir do gás natural.
A parcela referente à bi-tributação de ICMS nestes estados está incluída na Margem bruta de Distribuição.

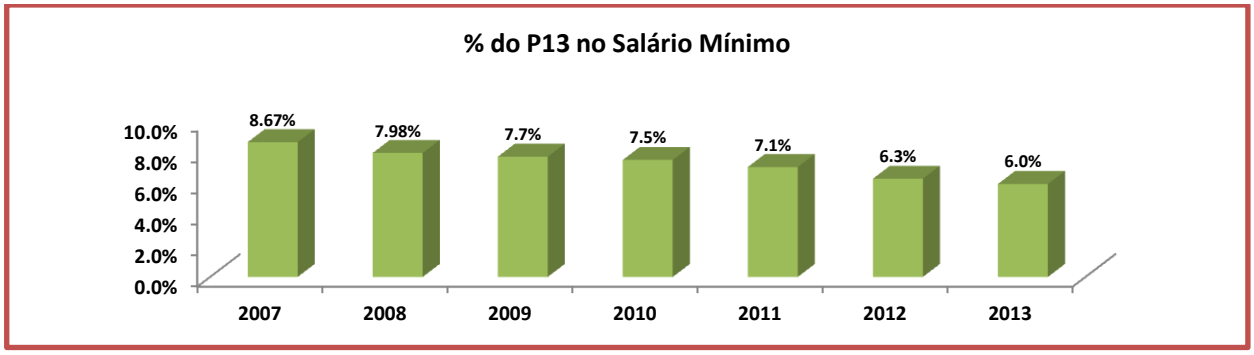
2.2. Comparativo preço médio do P13 x salário mínimo

A análise a seguir tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do Gás LP representa percentualmente no salário mínimo.

Ao se fazer essa analise pode-se observar que a evolução do salário mínimo é muito superior à evolução do preço do P13, o que demonstra que o impacto percentual do produto sobre o valor total do salário mínimo vem traçando uma linha decrescente.

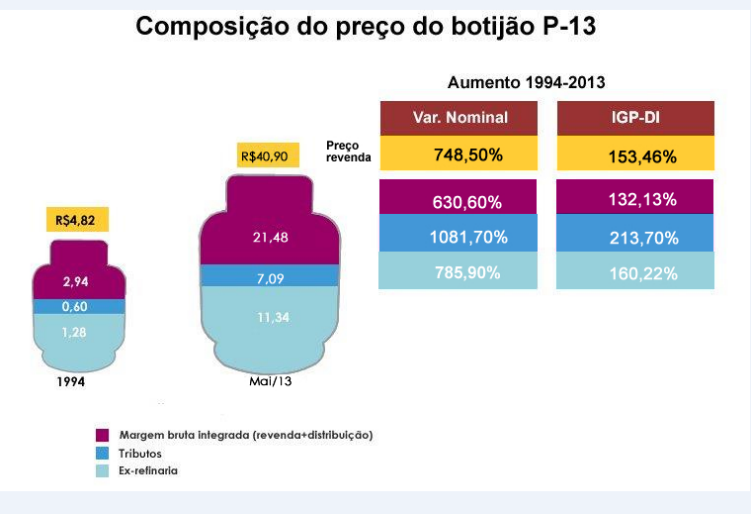


Graf. 16 – Preço P13 x Salário Mínimo
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego + Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis - ANP



Graf. 17– **% do P13 no Salário Mínimo**
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego + Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013



Img. 1: Composição do preço P13 x IGP-DI
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis + Sindigás

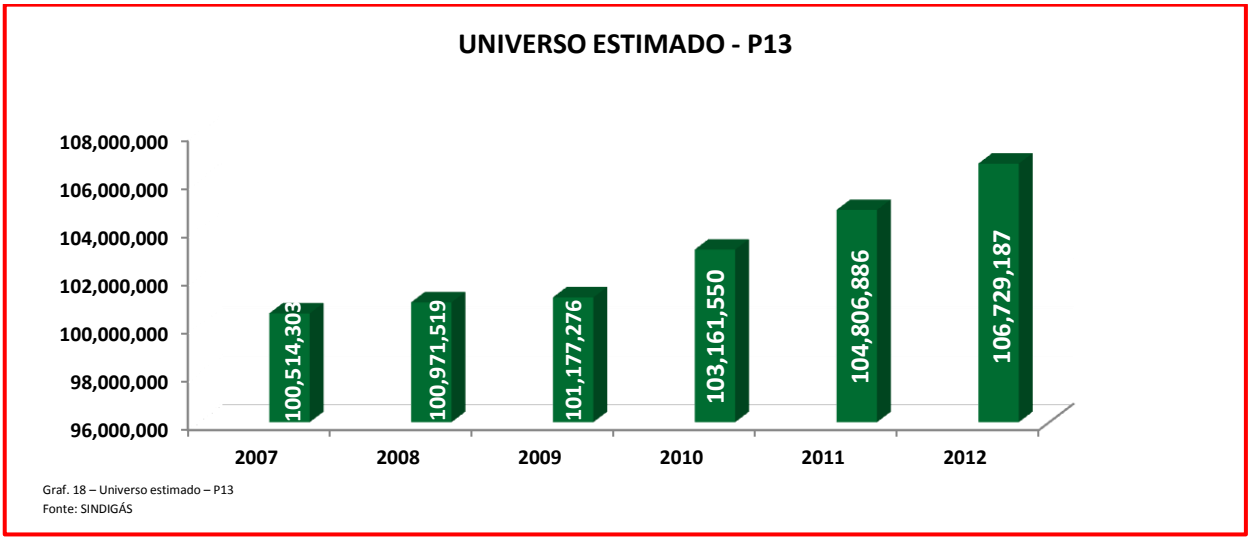
3. REQUALIFICAÇÃO

Em resumo, o processo de requalificação implica em que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de Gás LP ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado.

<u>Plaqueta de Identificação da Requalificação</u>

Os botijões requalificados recebem uma identificação, que informa a próxima data limite para sua nova requalificação. Existem diferentes formatos de identificação da requalificação; os mais comuns são: plaqueta de requalificação e ferradura no flange da válvula e plugue.

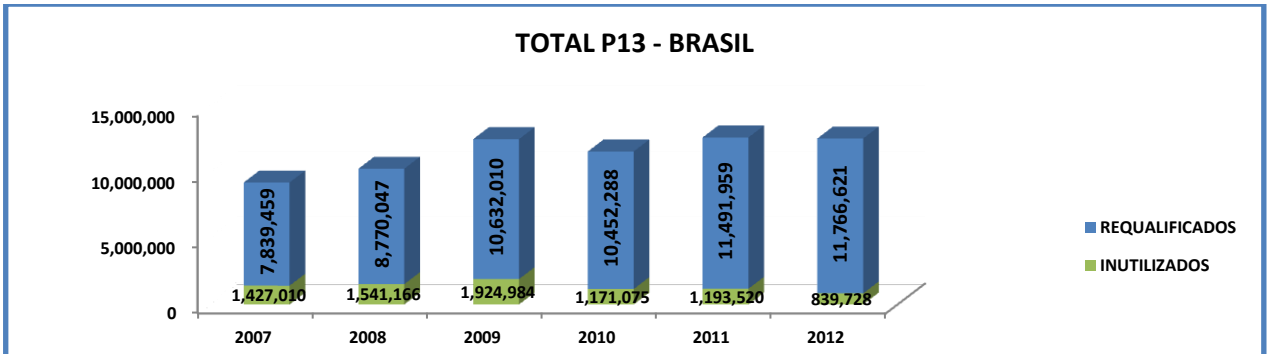
3.1. Universo estimado de P13



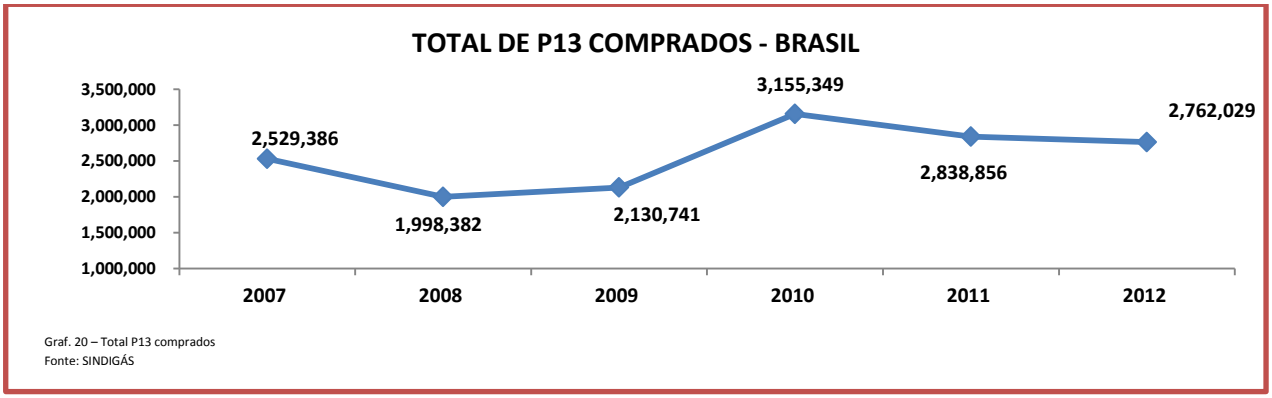
Graf. 18 – Universo estimado – P13
Fonte: SINDIGÁS

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

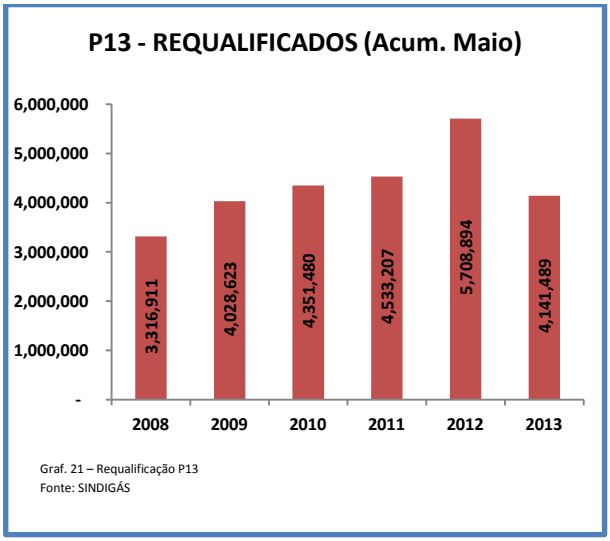
3.2. Nº TOTAL de P13 requalificados, inutilizados e comprados.



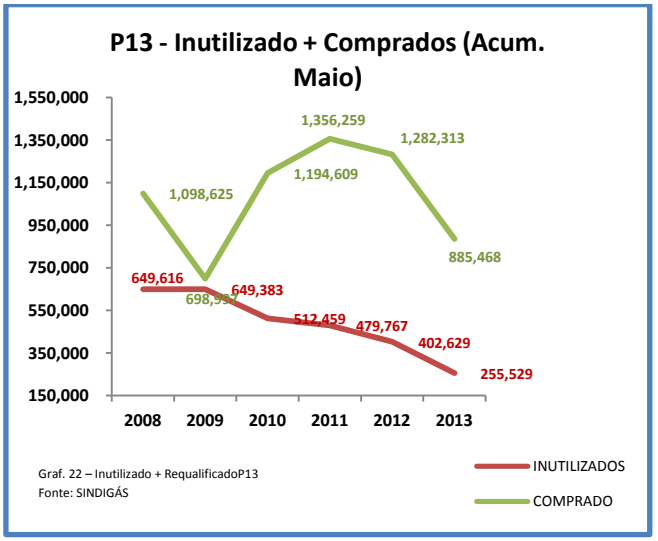
Graf. 19 – Total Requalificado / Inutilizado – P13, Brasil
Fonte: SINDIGÁS



Graf. 20 – Total P13 comprados
Fonte: SINDIGÁS



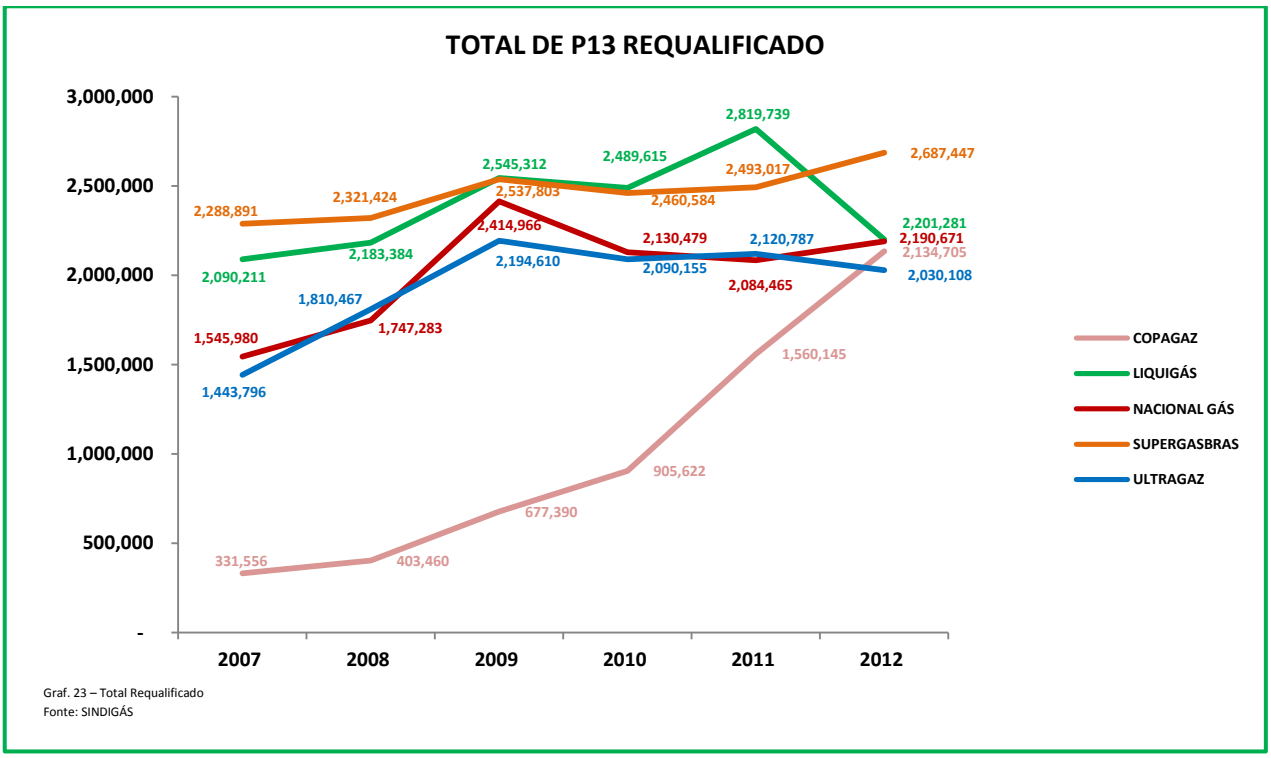
Graf. 21 – Requalificação P13
Fonte: SINDIGÁS



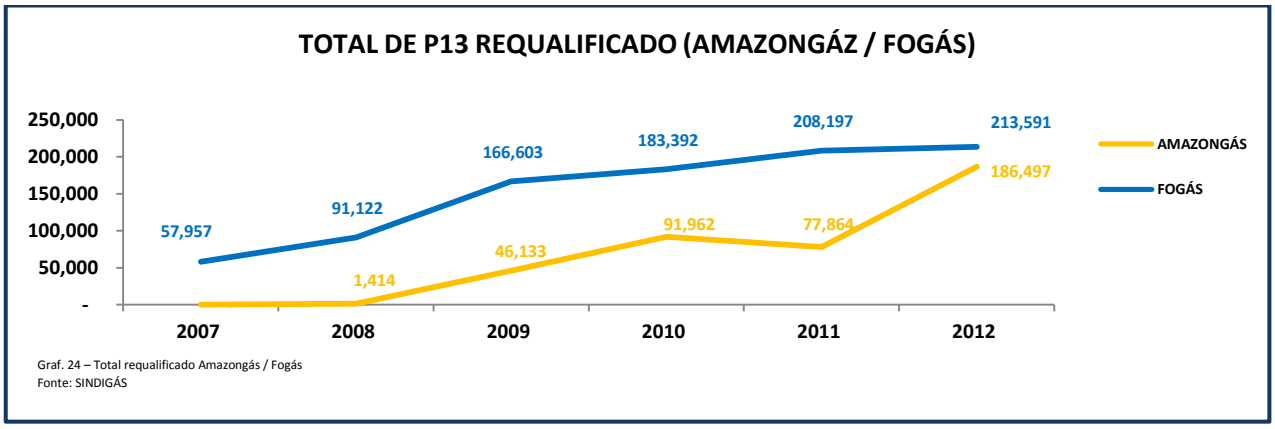
Graf. 22 – Inutilizado + RequalificadoP13
Fonte: SINDIGÁS

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

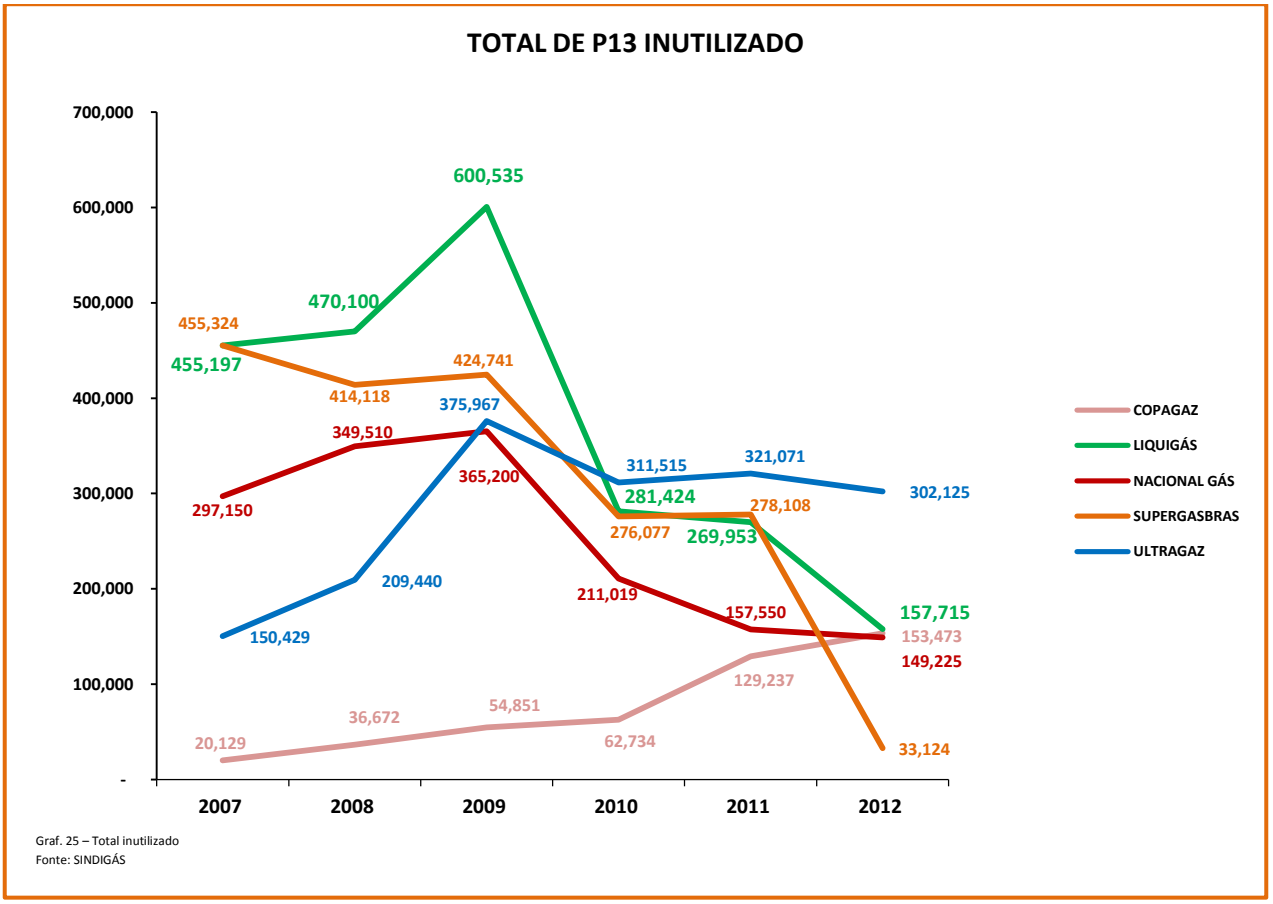
3.3. Nº POR EMPRESA de P13 requalificados, inutilizados e comprados;



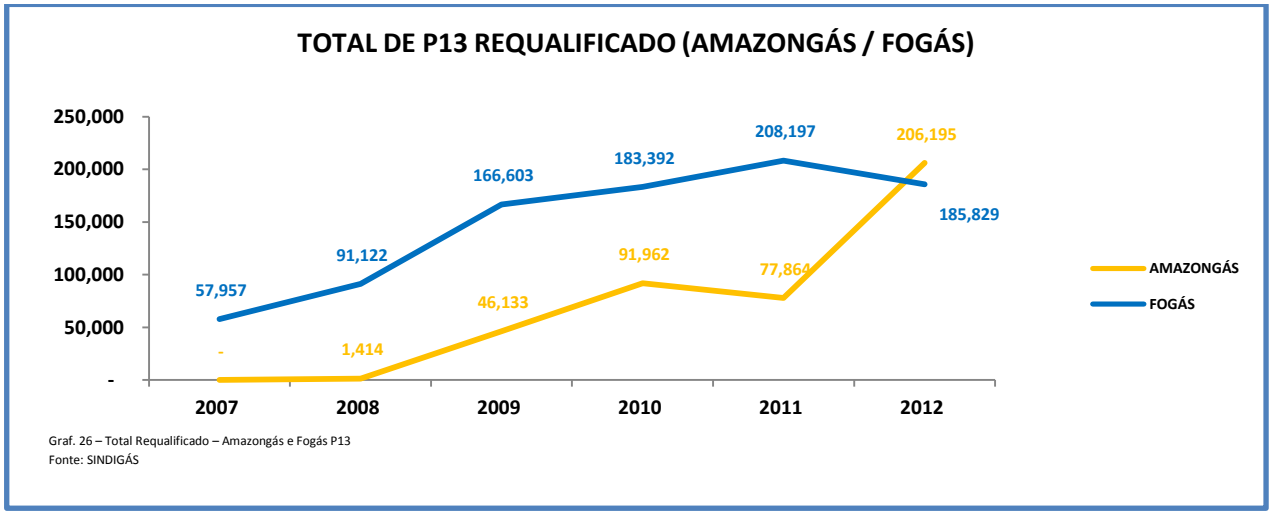
Graf. 23 – Total Requalificado
Fonte: SINDIGÁS



Graf. 24 – Total requalificado Amazongás / Fogás
Fonte: SINDIGÁS

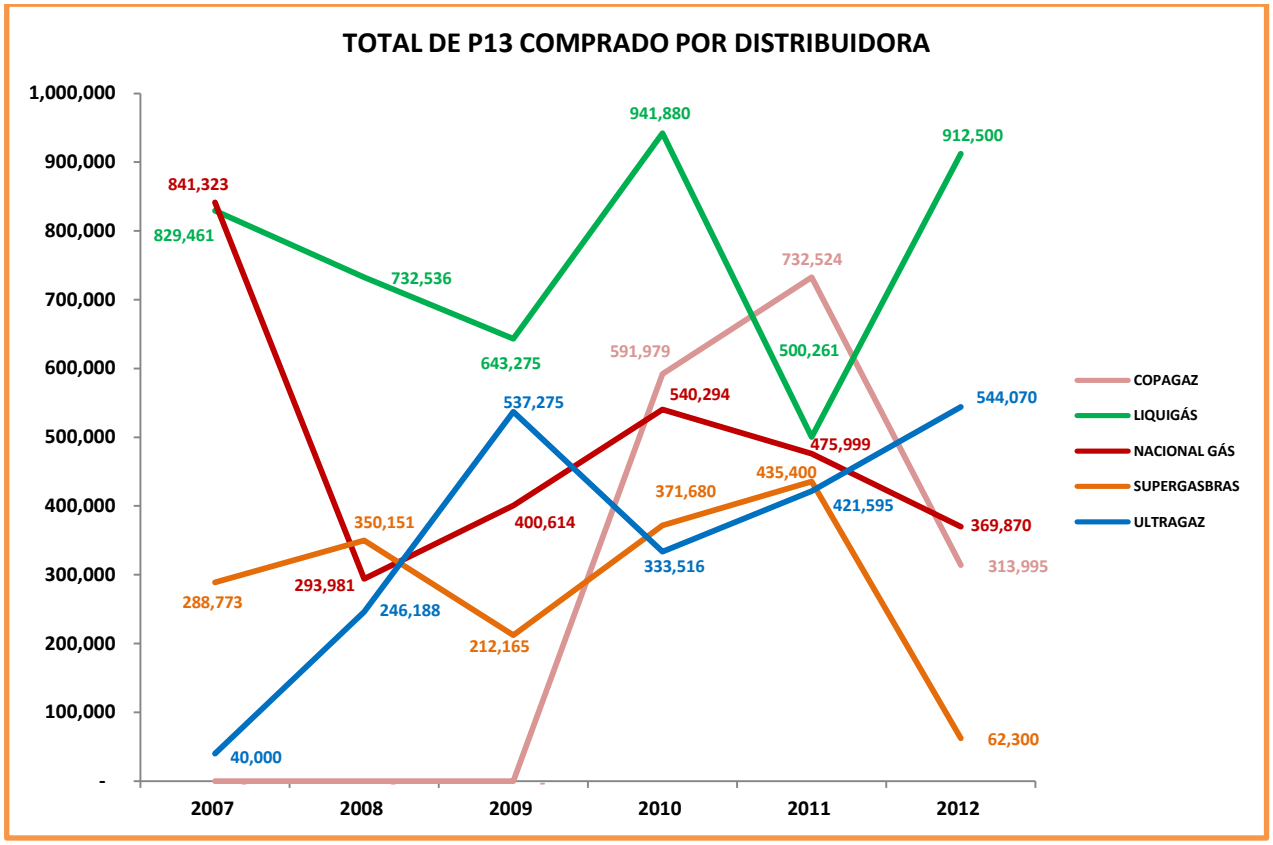


Graf. 25 – Total inutilizado
Fonte: SINDIGÁS

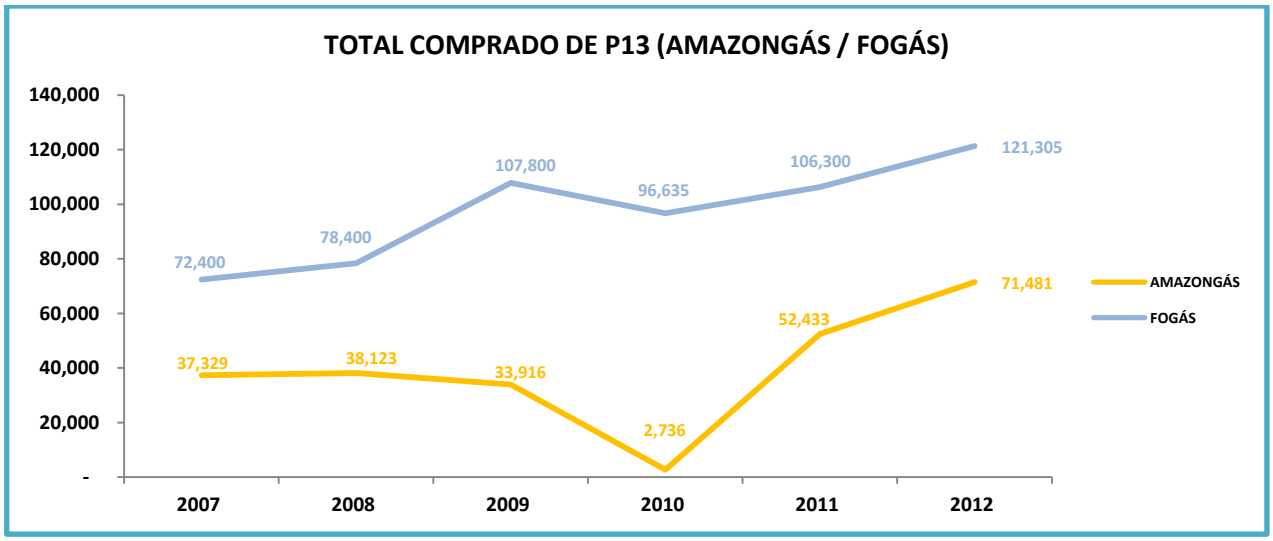


Graf. 26 – Total Requalificado – Amazongás e Fogás P13
Fonte: SINDIGÁS

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013



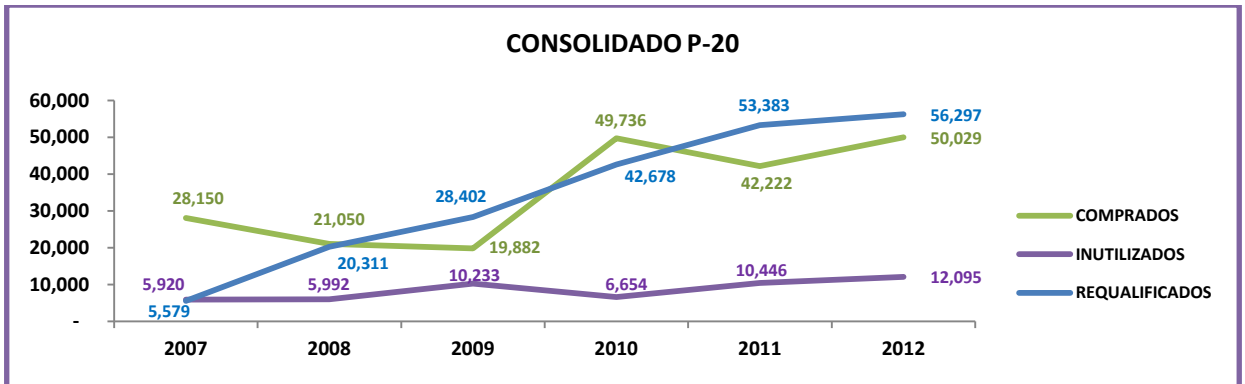
Graf. 27 – Total Comprado – P13
Fonte: SINDIGÁS



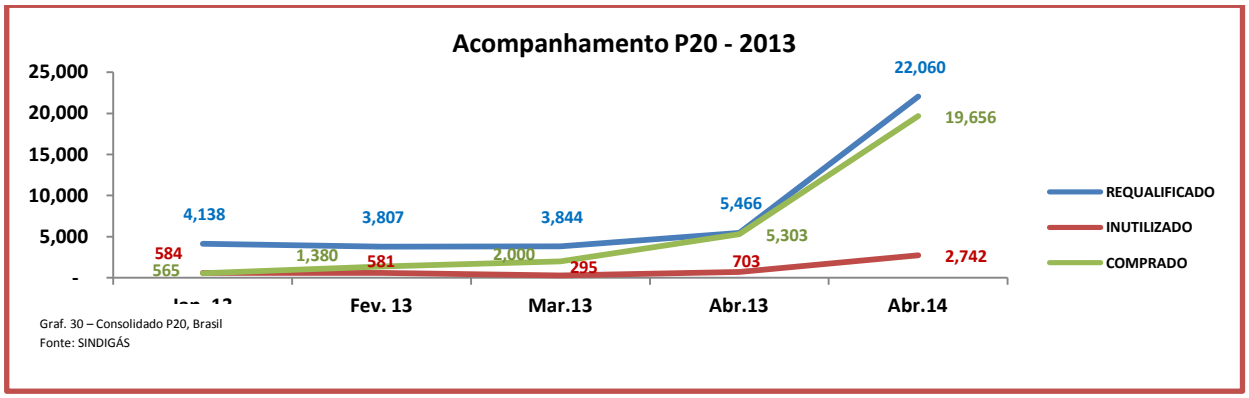
Graf. 28 – Total Comprado (Amazongás + Fogás) – P13
Fonte: SINDIGÁS

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

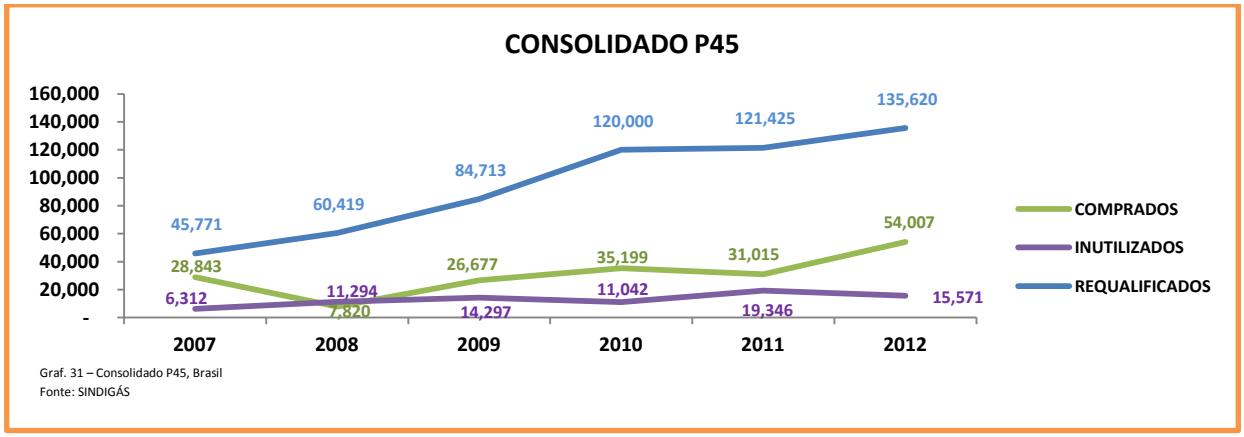
3.4. Nº TOTAL – P20 e P45 requalificados, inutilizados e comprados.



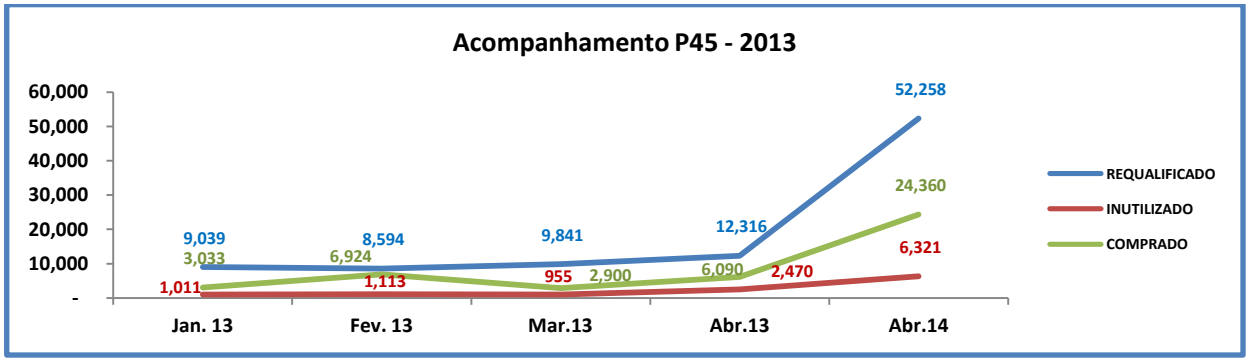
Graf. 29 – Consolidado P20, Brasil
Fonte: SINDIGÁS



Graf. 30 – Consolidado P20, Brasil
Fonte: SINDIGÁS



Graf. 31 – Consolidado P45, Brasil
Fonte: SINDIGÁS



Graf. 32 – Consolidado P45, Brasil
Fonte: SINDIGÁS

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

4. ACIDENTES COM RECIPIENTES DE 13Kg

Presente em mais de 95% dos lares brasileiros, o Gás LP possui um baixíssimo índice de acidentes.

Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de Gás LP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (Defeitos por milhão de oportunidade (nº de acidentes x 1.000.000 / botijões engarrafados no período) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades).

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de Gás LP					
P13		**2011**			
		Quantidade de Acidentes	**%**	**Defeitos Por Milhão**	**Botijões Engarrafados no Período**
Motivo do Acidente	**Instalação**	86	44%	0.24	**353.467.235**
	Recipiente	31	16%	0,09	
	Uso inapropriado	33	17%	0,09	
	Impossibilidade de apuração	46	23%	0,13	
TOTAL	**Total de acidentes**	**196**	**100%**	**0,55**	

P13		**2012**			
		Quantidade de Acidentes	**%**	**Defeitos Por Milhão**	**Botijões Engarrafados no Período**
Motivo do Acidente	**Instalação**	92	51%	0.26	**352,489,037**
	Recipiente	23	13%	0.07	
	Uso inapropriado	41	23%	0.12	
	Impossibilidade de apuração	25	14%	0.07	
TOTAL	**Total de acidentes**	**181**	**100%**	**0.51**	

Nota: *Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de Gás LP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.*

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas das corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e Gás LP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado dos mesmos.

5. PROGRAMA DE COMBATE A INFORMALIDADE

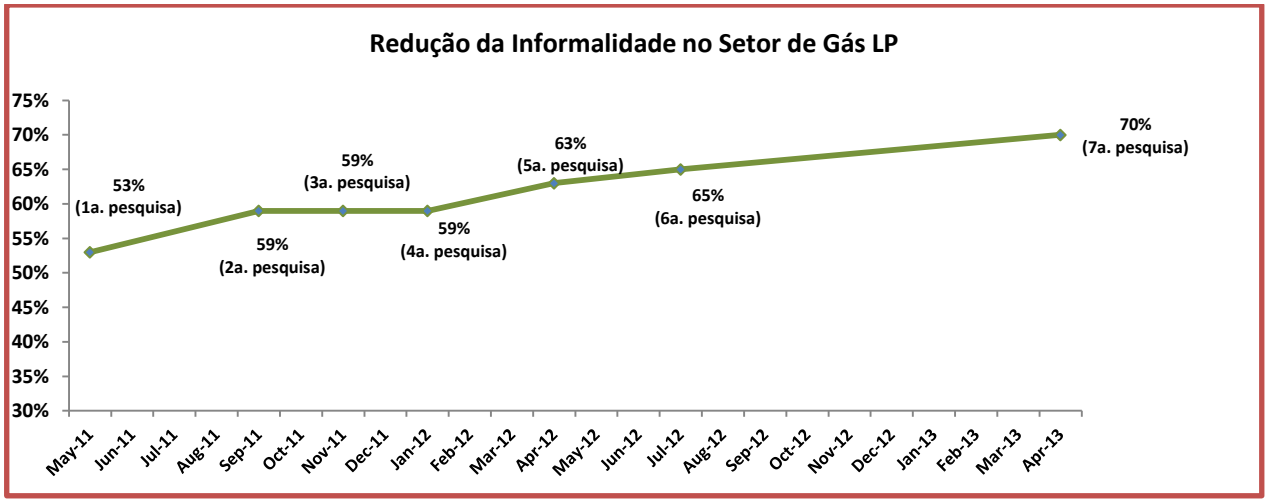
O Programa Gás Legal, lançado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em setembro de 2010, tem como objetivo combater o comércio irregular de Gás LP, que coloca em risco a segurança do consumidor.

O Programa, coordenado pela ANP e gerido pelo Comitê Nacional para Erradicação do Comércio Irregular de GLP, tem como prioridades promover campanhas de esclarecimento que incentivem a regularização do comércio de Gás LP por parte de pequenos comerciantes e, por outro lado, intensificar o combate à clandestinidade, tornando mais difícil a tarefa dos que insistirem em burlar a legislação.

5.1. Evolução do Combate a Informalidade

Após a criação do Programa Gás Legal, foi contratato um instituto de pesquisa com o objetivo de avaliar o processo evolutivo do Programa.

Ao longo dos dois anos de programa já foram realizadas sete pesquisas, que podem ter seus resultados observados a seguir:

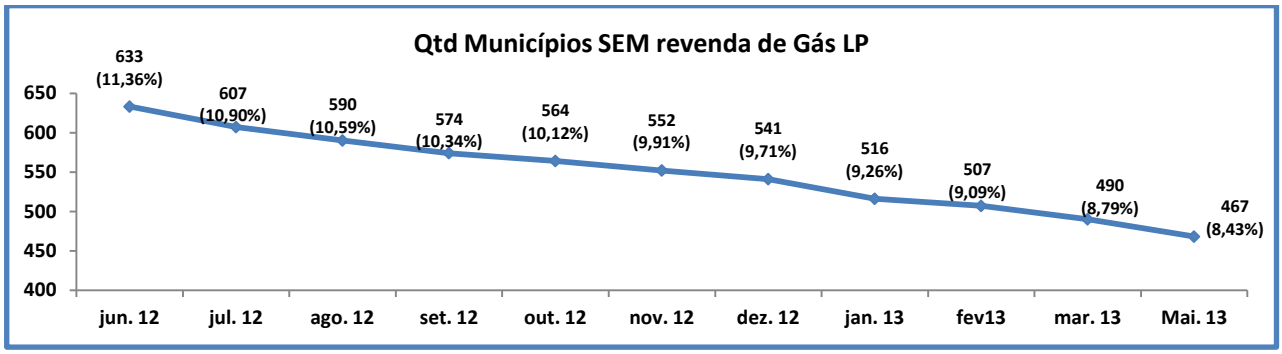


Graf. 33 – Redução da informalidade no setor de Gás LP
Fonte: Sindigás

5.2. Evolução dos Municípios com cobertura de revenda

Em junho de 2012, a ANP propôs como desafio para as empresas distribuidoras de Gás LP: que a cobertura de municípios sem revenda deveria aproximar-se de zero, até o ano de 2014.

Como se pode ver a cobertura está evoluindo consideravelmente em direção à meta traçada.

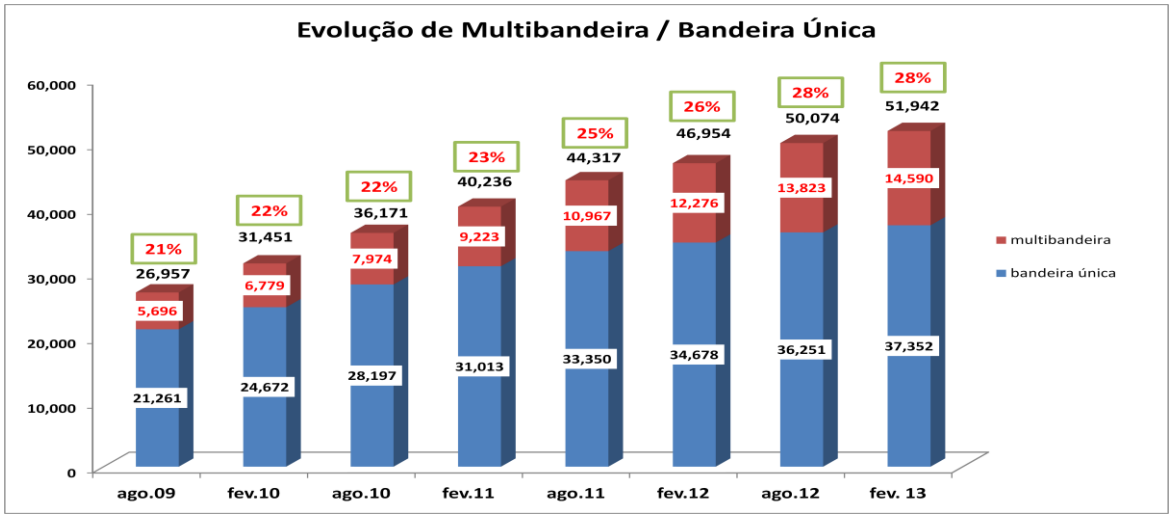


Graf. 34 – Qtd. Municípios SEM cobertura de Revenda de Gás LP
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

UF	Municípios não atendidos	População não atendida	População Total UF	%
AL	6	33,731	3,120,494	1.1%
AM	2	30,132	3,483,985	0.9%
BA	21	216,901	14,016,906	1.5%
CE	2	17,056	8,452,381	0.2%
MA	75	837,219	6,574,789	12.7%
MG	69	347,328	19,597,330	1.8%
MT	15	53,870	3,035,122	1.8%
PA	11	148,005	7,581,051	2.0%
PB	63	323,624	3,766,528	8.6%
PE	16	171,695	8,796,448	2.0%
PI	57	258,473	3,118,360	8.3%
PR	25	103,432	10,444,526	1.0%
RN	34	162,200	3,168,027	5.1%
RS	7	17,628	10,693,929	0.2%
SC	11	54,668	6,248,436	0.9%
SE	10	40,473	2,068,017	2.0%
SP	10	32,267	41,262,199	0.1%
TO	33	110,879	1,383,445	8.0%
Total	467	2,959,581	156,811,973	1.9%

5.3. Evolução do nº de revendas Monobandeira e Multibandeira



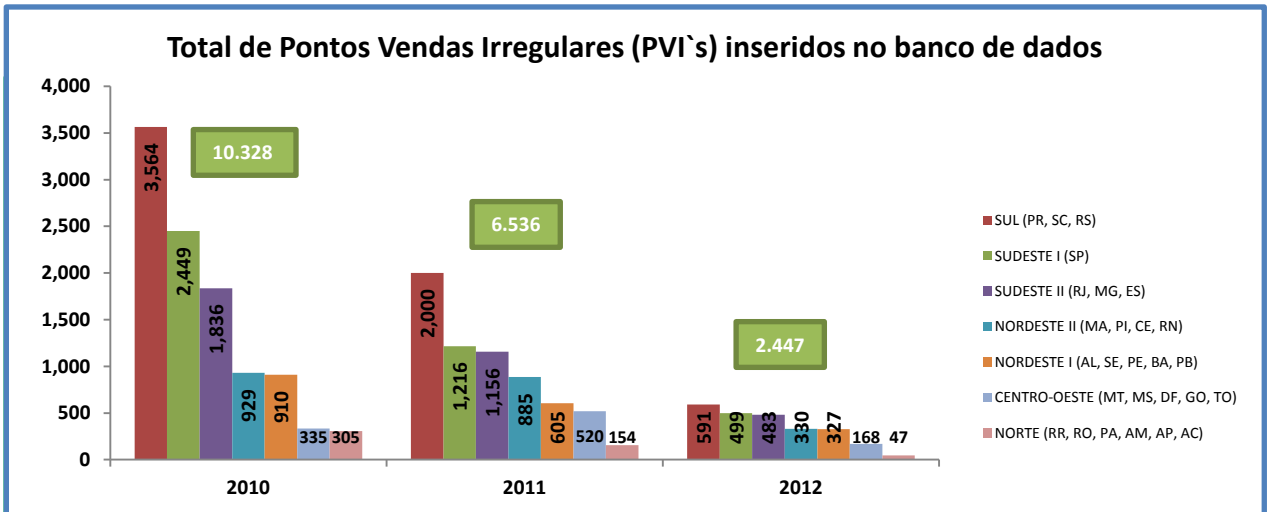
Graf. 35 – Evolução do Número de revendas
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

5.4. Evolução das denúncias no banco de dados

O Sindigás administra uma ferramenta tecnológica (banco de dados) criada para acolher informações sobre pontos irregulares de comércio de Gás LP. Essas informações chegam de diversas fontes, como Da população e demais agentes do mercado.

As autoridades envolvidas no Programa Gás Legal possuem usuário e senha de acesso para consultar esse banco de dados sempre que desejarem.

Segue quadro evolutivo das informações contidas nesse banco de dados:



Graf. 36 – **Total de Pontos Vendas Irregulares (PVI`s) inseridos no banco de denúncias**
Fonte: SINDIGÁS

5.5. Números ANP

Segundo dados apresentados pela Superintendência de Fiscalização da ANP (SFI), desde a criação do Programa Gás Legal, houve mais de 8.000 pontos fiscalizados, mais de 2.500 autuações lavradas e mais de 1.100 interdições, além do que, mais de 130 agentes fomentadores do comércio irregular de Gás LP foram interditados e autuados.

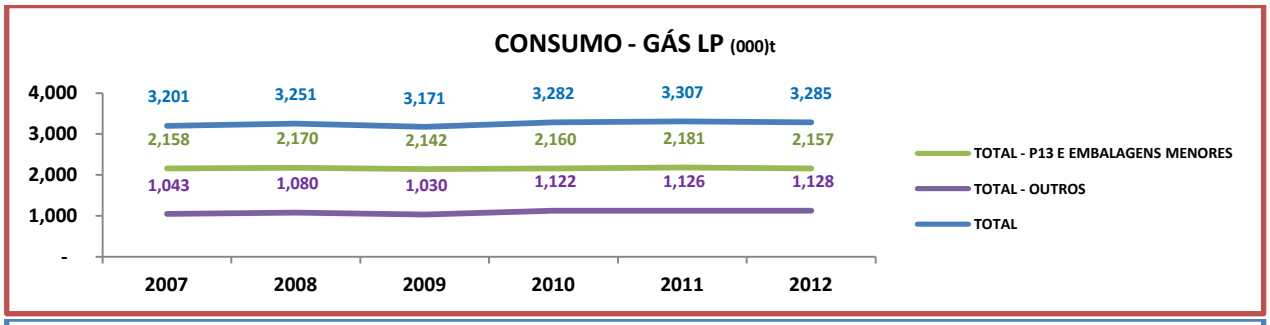
- Mais de **8.200** pontos fiscalizados.
- Mais de **2.500** autuações lavradas.
- Mais de **1.200** interdições.
- **135** Fomentadores interditados

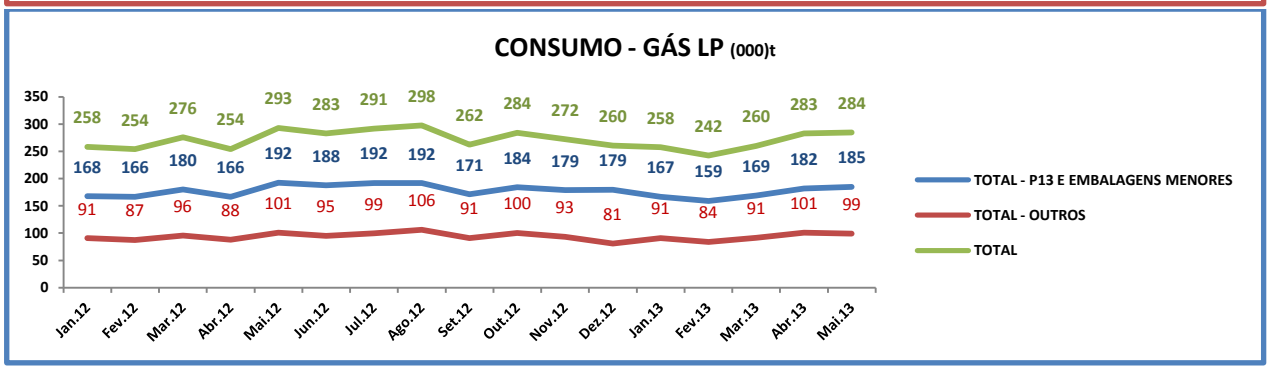
Dados referentes ao período de vigência do PGL

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

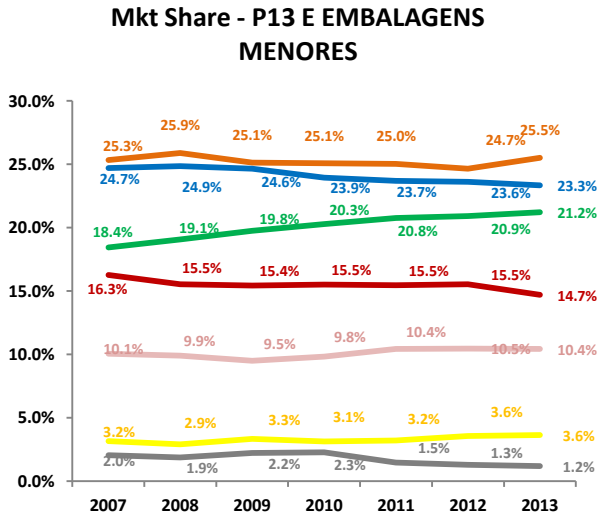
6. MATERIAL ANEXO

6.1. Mkt Share Sudeste

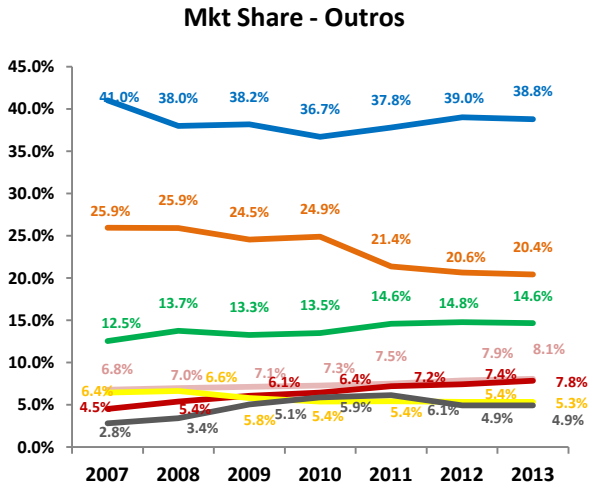




Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

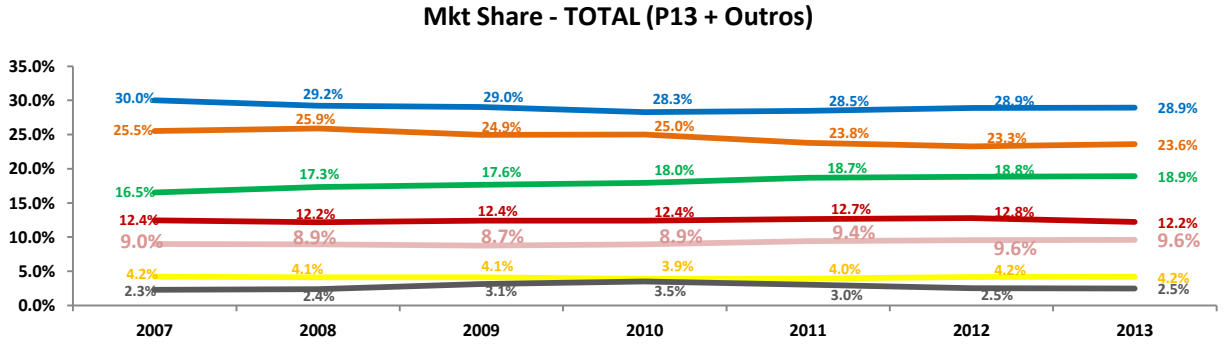


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

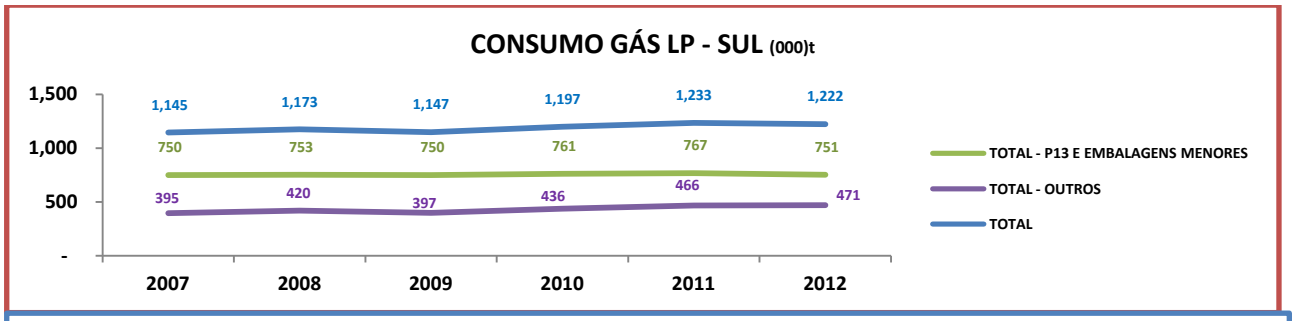
COPAGAZ LIQUIGÁS NACIONAL GÁS SUPERGASBRAS ULTRAGAZ S.A. CONSIGAZ OUTROS

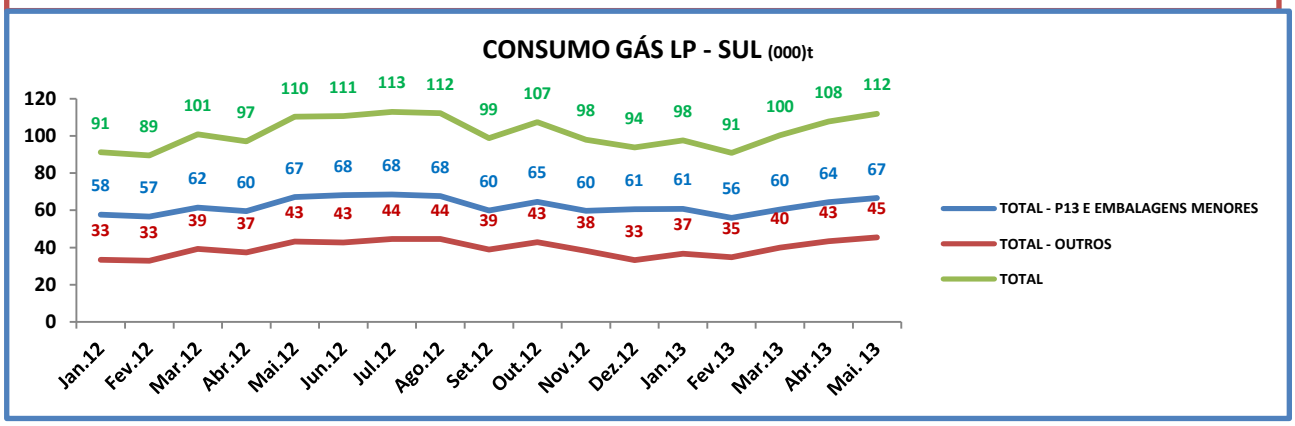


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

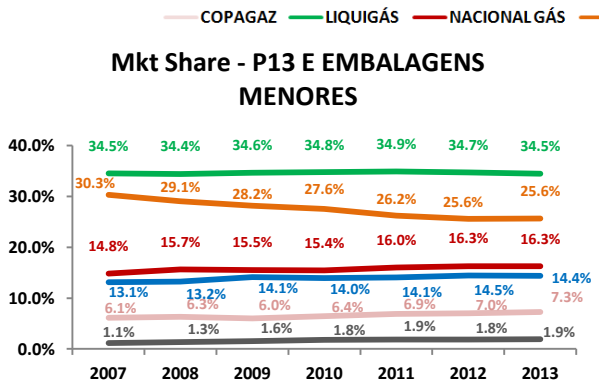
Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

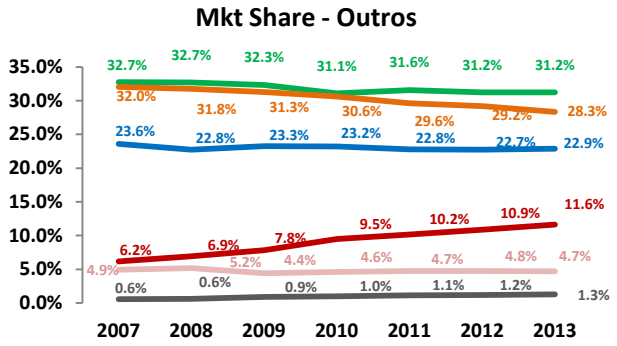
6.2. Mkt Share Sul





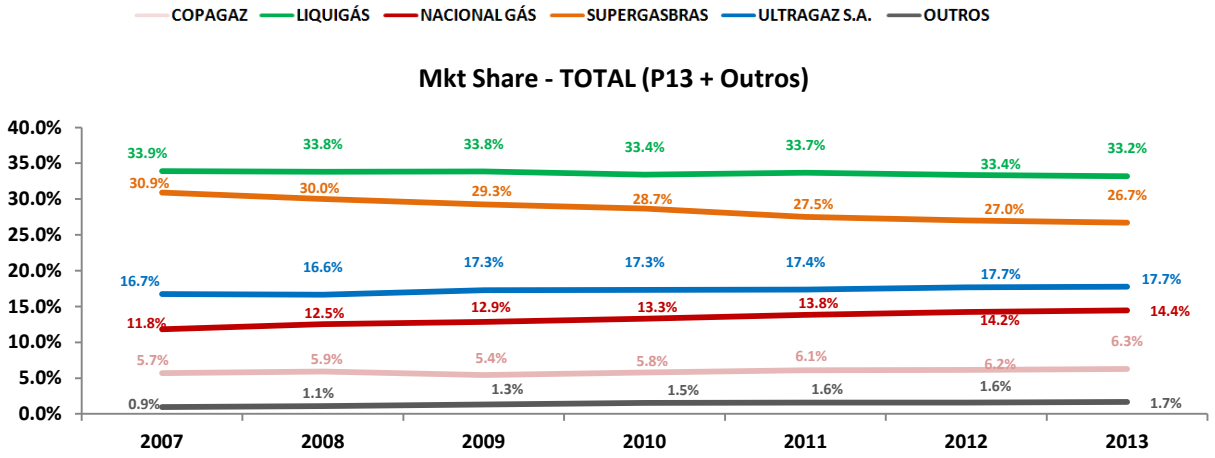
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis





Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

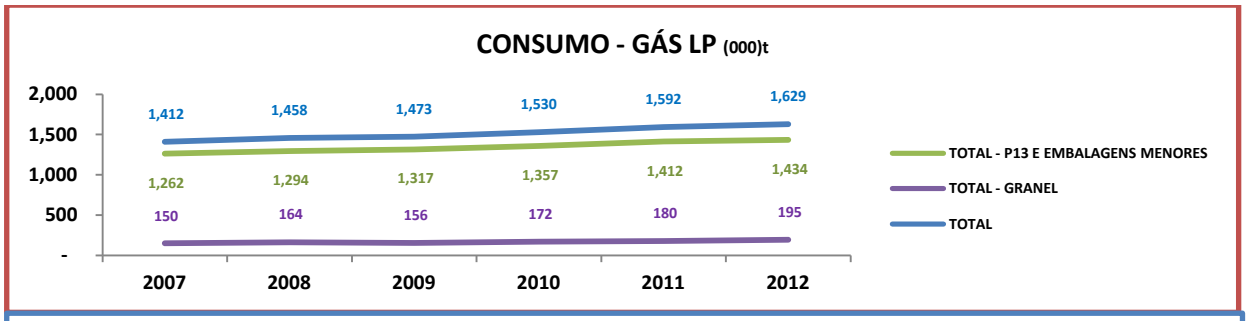
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

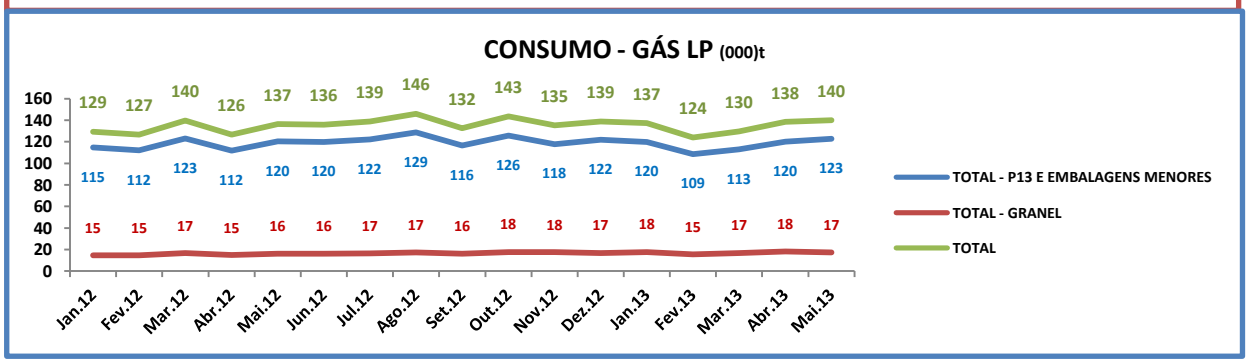


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

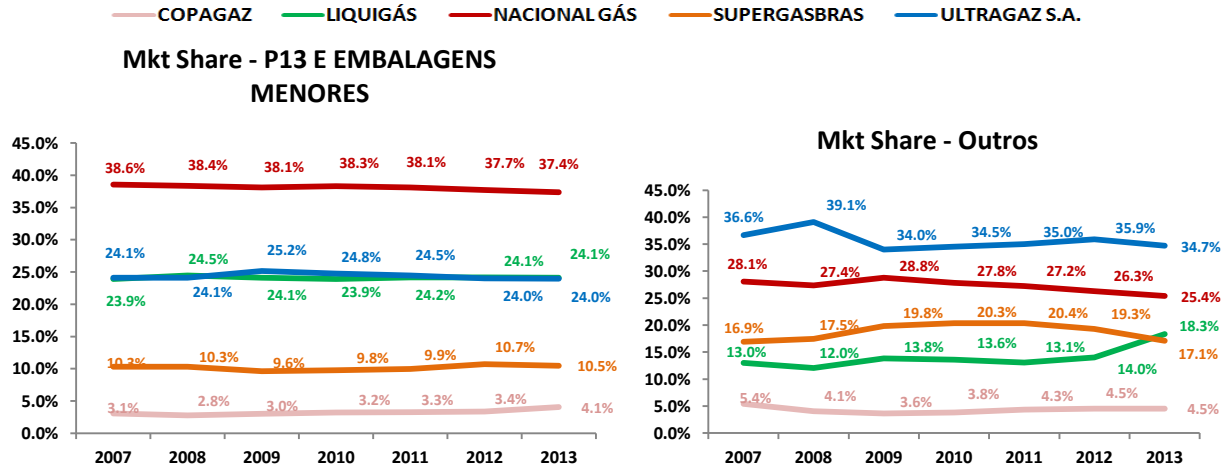
Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

6.3. Mkt Share Nordeste



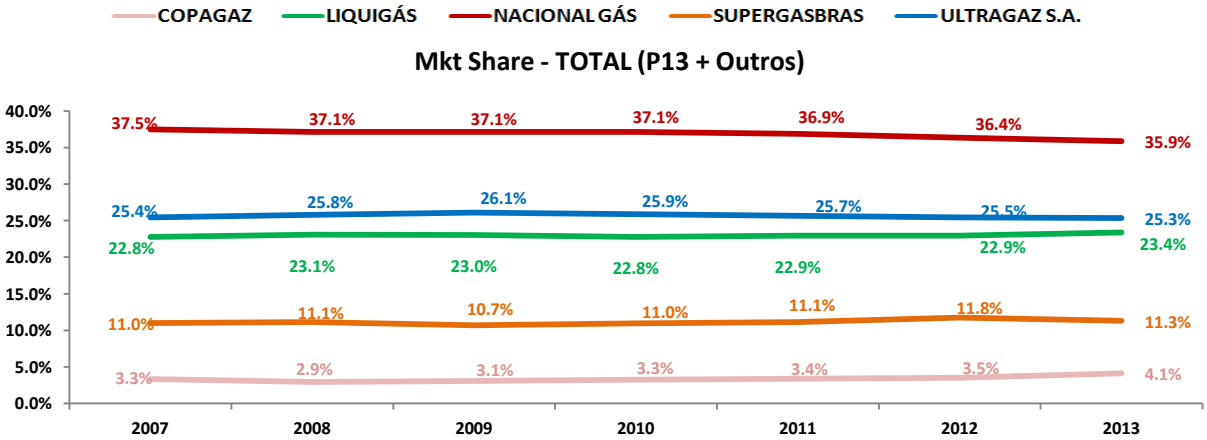


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

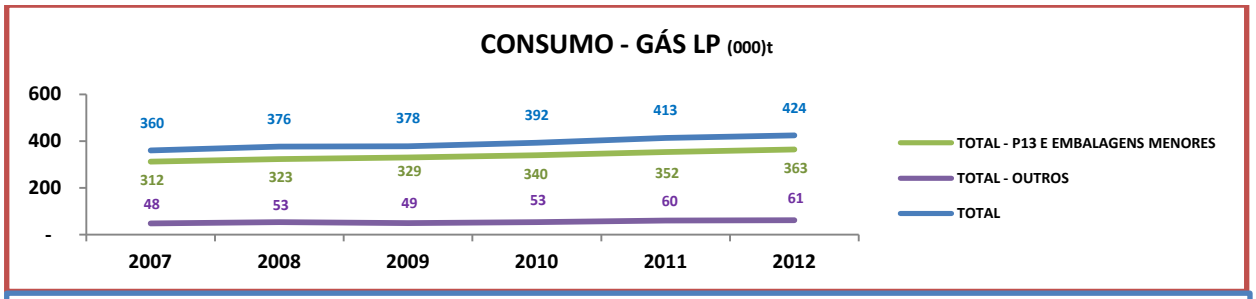
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

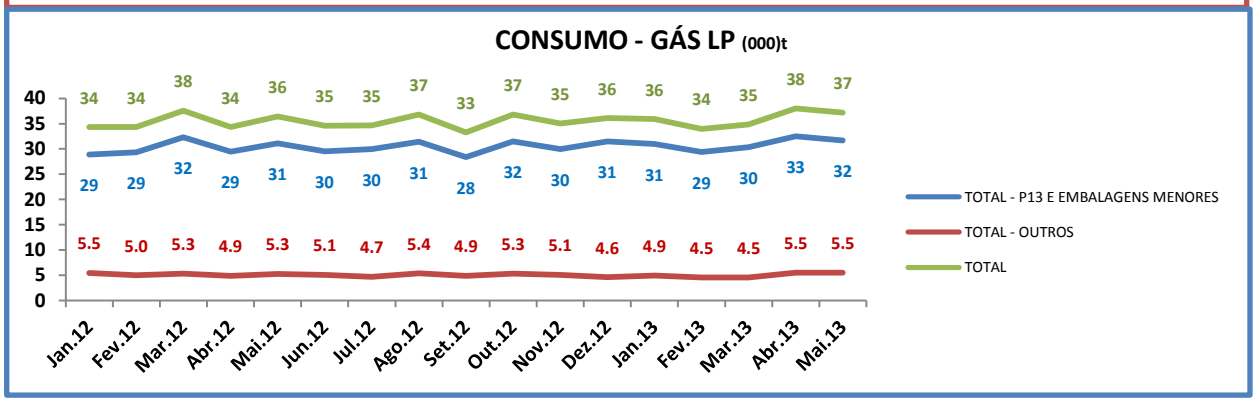


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

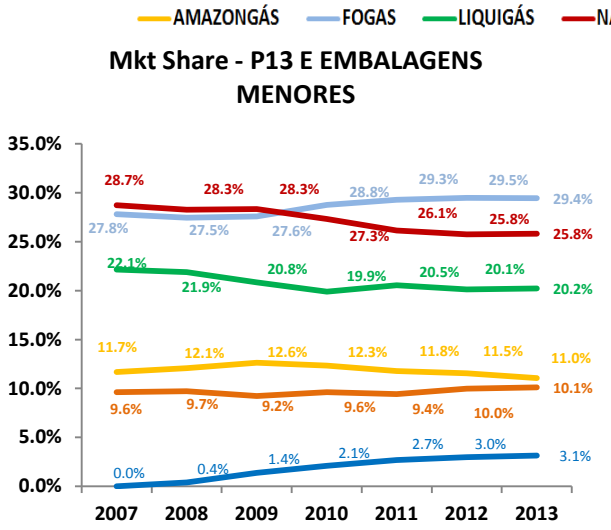
Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

6.4. Mkt Share Norte

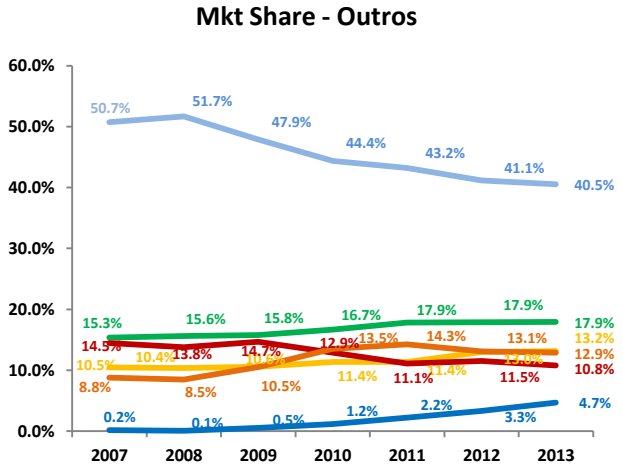




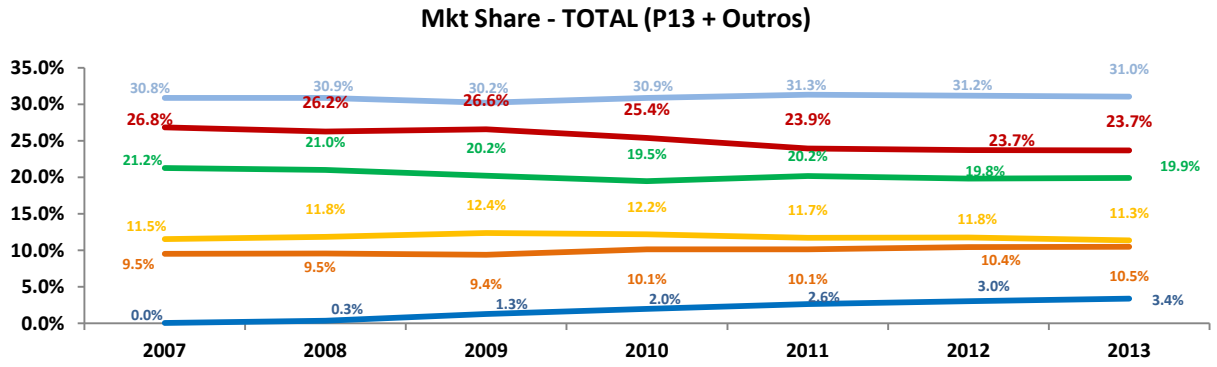
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



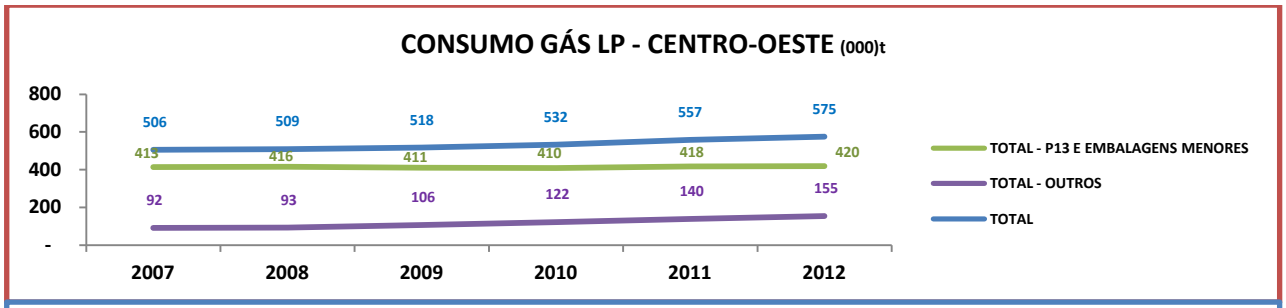
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

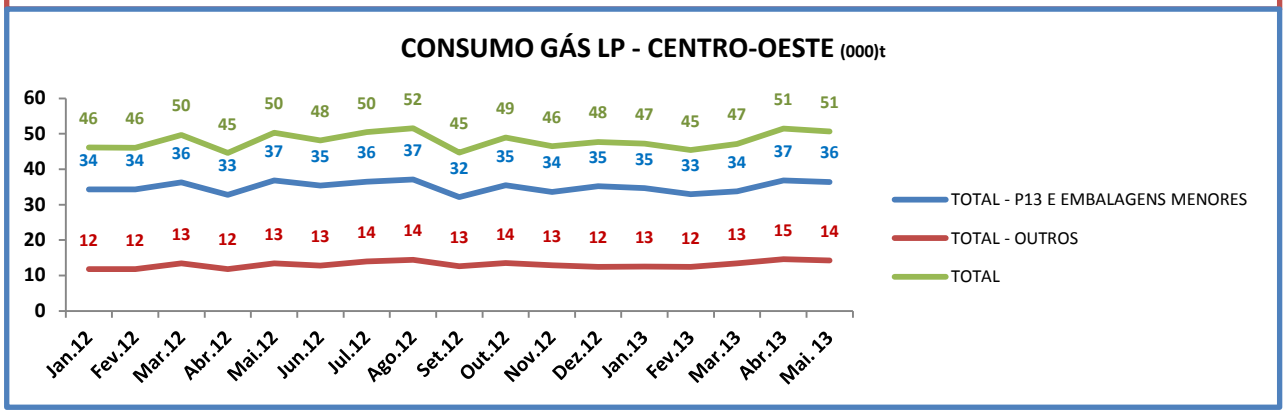


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

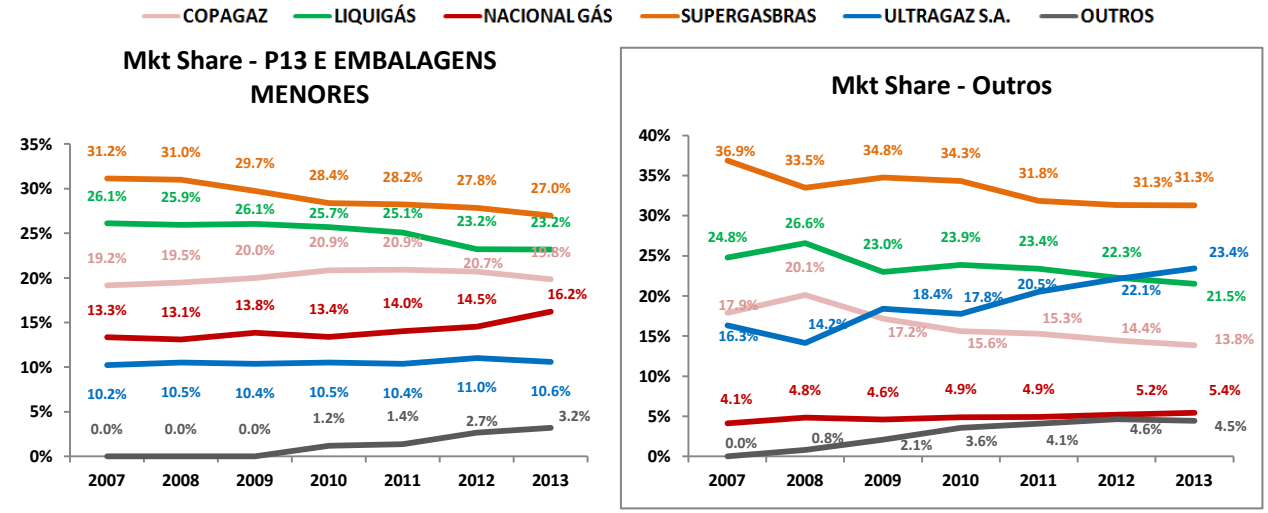
Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

6.5. Mkt Share Centro-Oeste



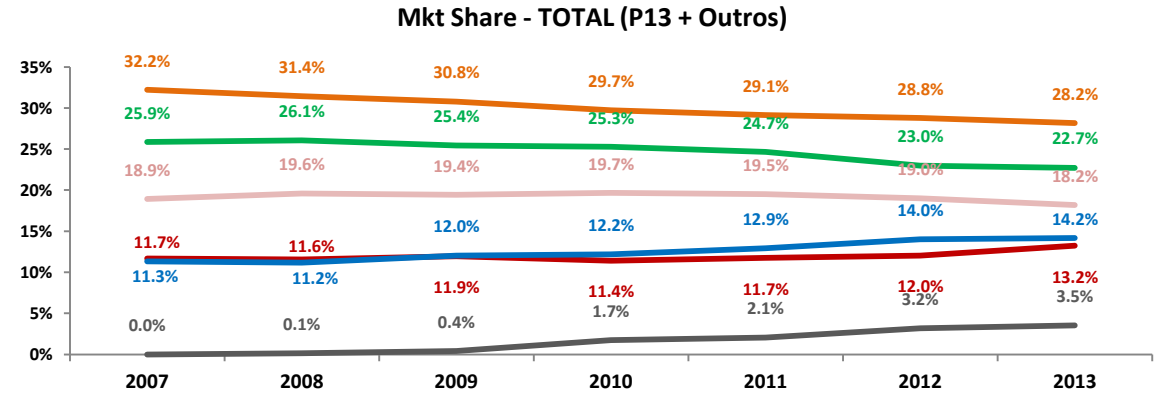


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

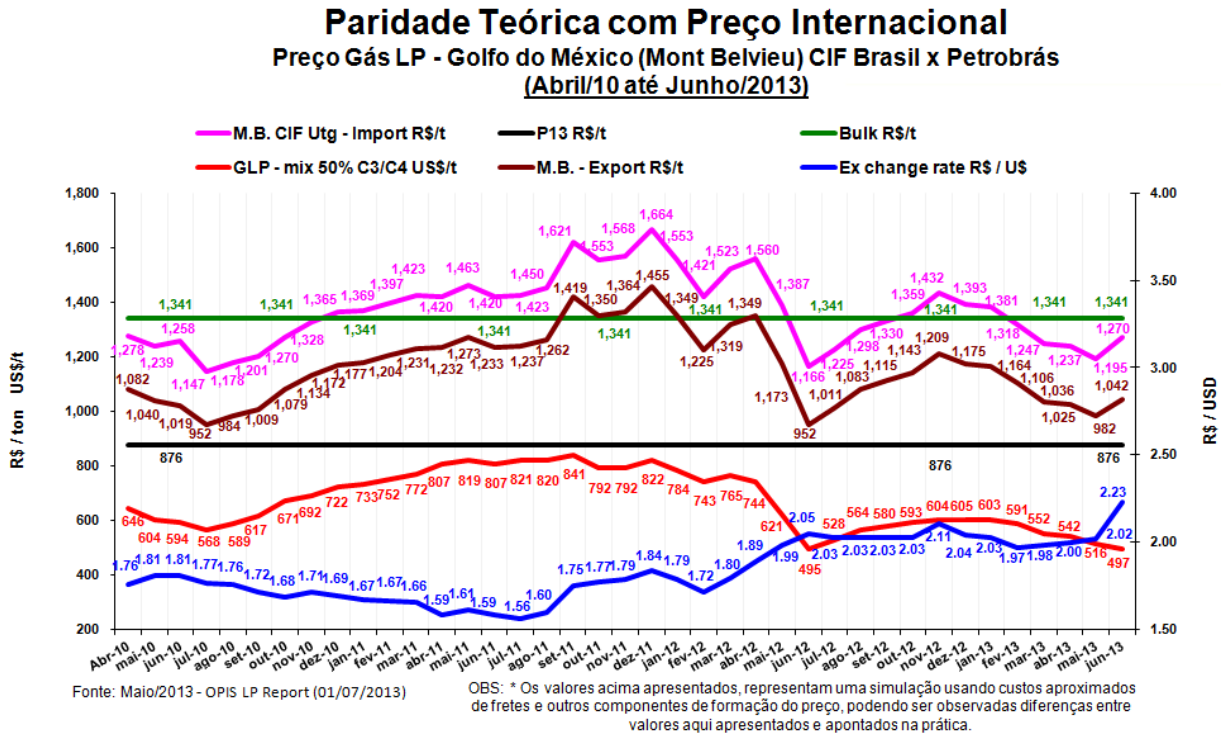
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

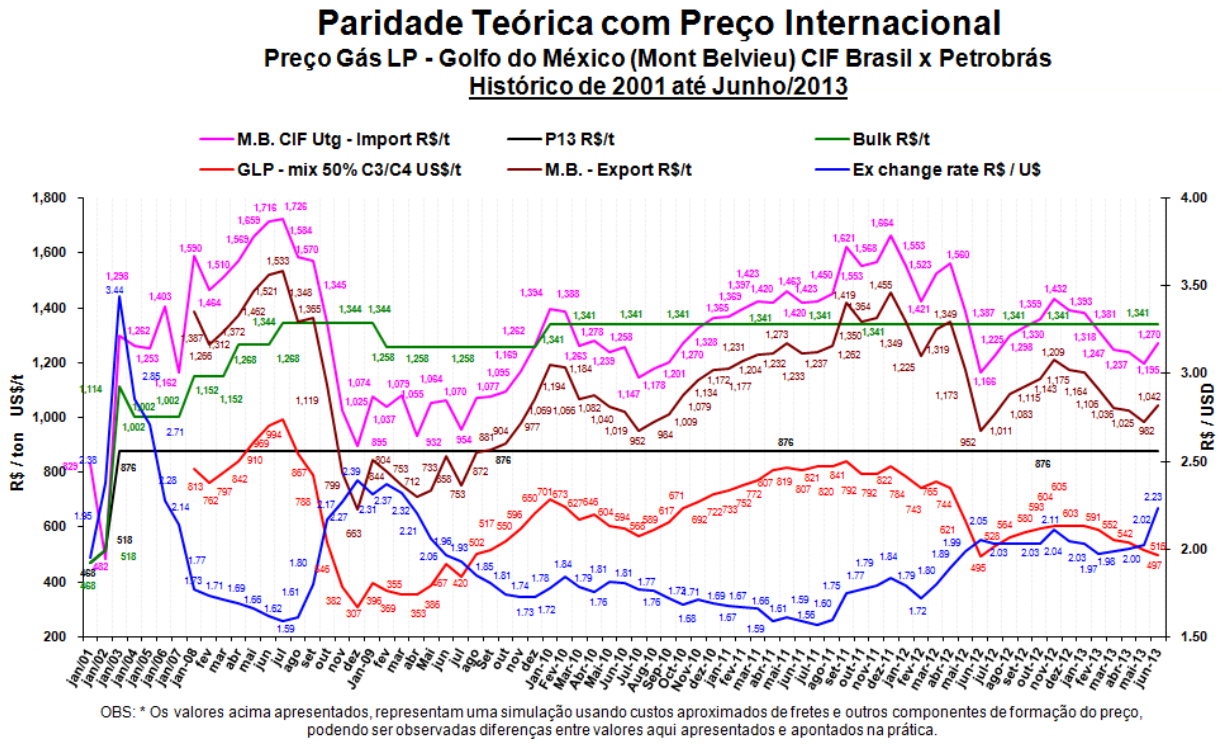


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013

6.6. Paridade Internacional





Atualização com base nos dados atualizados no site da ANP em 28/06/2013